

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES

REITOR
JOSÉ IVONILDO RÊGO

VICE-REITOR
NILSEN DE CARVALHO FILHO

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
ANTÔNIO CABRAL NETO

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
MIRZA MEDEIROS DOS SANTOS

DIRETOR DO CCHLA
MÁRCIO MORAES VALENÇA

VICE-DIRETORA DO CCHLA
ÂNGELA MARIA PAIVA CRUZ

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES
LUCIANO CÉSAR BEZERRA BARBOSA

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES
VISUAIS DA UFRN (Portaria nº 032-CCHLA, de 04 de julho de 2003):

Profa. Dra. **MARIA HELENA BRAGA E VAZ DA COSTA**
Prof. Dr. **VICENTE VITORIANO MARQUES CARVALHO – PRESIDENTE**
Profa. Ms. **HELENITA ASSUNÇÃO NAKAMURA**
Prof. Ms. **LUCIANO CÉSAR BEZERRA BARBOSA**
Prof. Es. **GERLÚZIA DE OLIVEIRA AZEVEDO ALVES**
Prof. Es. **JUAREZ ALVES TORRES**

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ: 24.365.710/0001-83

ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000

COMPLEMENTO: Campus Universitário

UF: RN

MUNICÍPIO: Natal

CEP: 59078-970

FAX.TEL.: 0(XX) 84 2153131

e-mail: gabinete@reitoria.ufrn.br

SITE INSTITUCIONAL: www.ufrn.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA:

DEPARTAMENTO DE ARTES

ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000

COMPLEMENTO: Campus Universitário

UF: RN

MUNICÍPIO: Natal

CEP: 59078-970

FAX. TEL.: 0(xx) 84 215-3550

e-mail: deart@cchla.ufrn.br

SUMÁRIO

1. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UFRN....	01
1.1. Apresentação	01
1.2. Justificativa	03
1.3. Marco referencial	05
1.4. Objetivos	07
1.5. Perfil dos profissionais que se pretende formar	08
1.6. Competências e habilidades	09
1.7. Metodologia	11
1.8. Prática curricular	13
1.9. Avaliação	14
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
2.1. Disciplinas por eixos de conteúdo.....	18
2.2. Estrutura geral do curso.....	21
2.3. Dados gerais sobre o curso.....	21
2.4. Exigências para integralização curricular	21
2.5 Formas de acesso ao Curso	22
2.6. Simulação dos períodos	22
3. EQUIVALÊNCIA DO NOVO CURRÍCULO DE ARTES VISUAIS COM OS CURRÍCULOS ATUAIS DE DESENHO E ARTES PLÁSTICAS	25
3.1. Equivalência com o currículo de Desenho	26
3.2. Equivalência com o currículo de Artes Plásticas	28
4. INFRA-ESTRUTURA	30
4.1. Local de funcionamento	31
4.2. Recursos humanos	34
5. CORPO DOCENTE	35
6. FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	38
6.1. Disciplinas Obrigatórias	38
6.2. Disciplinas Complementares	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

ANEXO 1. CADASTRO DE DISCIPLINAS 41

ANEXO 2. PROPOSTA DE RESOLUÇÃO PARA DEFINIÇÃO DA CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR
DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS..... 112

1. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UFRN

1.1. Apresentação

Este documento apresenta o Projeto Político-Pedagógico do **Curso de Licenciatura em Artes Visuais** do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, com base nas recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares elaboradas pelo Ministério da Educação.

Em resposta aos direcionamentos curriculares a serem implantados nos cursos do ensino superior brasileiro, a Chefia do Departamento de Artes (DEART) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), constituiu uma comissão integrada pelos professores Ms. Marcos Aurélio Bulhões Martins, Pedro Roberto Pinheiro de Souza, Ms. Valéria Carvalho da Silva, Dra. Vera Lourdes Pestana da Rocha e Dr. Vicente Vitoriano Marques Carvalho. Esta comissão elaborou uma proposta de reforma curricular para o Curso de Educação Artística, seguindo as orientações da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design (CEEARTES).

De acordo com esta Comissão, recomenda-se a extinção do atual Curso de Educação Artística, que foi criado pela Resolução n.º 72/75 de 1º de agosto de 1975, do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), e pela Resolução n.º 42/75 do CONSUNI (Conselho Universitário), na gestão do Reitor Domingos Gomes de Lima. As resoluções levaram em consideração os projetos de criação de novos cursos e habilitações, a expansão das atividades de ensino da UFRN, o atendimento específico ao mercado de trabalho, o atendimento à demanda das políticas governamentais no que se refere à formação de recursos humanos e, mais especificamente, a habilitação de professores para o ensino de matérias definidas como obrigatórias pela Lei n.º 5692/71 de 11 de agosto de 1971.

O Curso de Educação Artística foi estruturado com a duração curta e plena, objetivando a preparação de professores qualificados para atender à rede oficial e particular de ensino, dividido em quatro habilitações, que são: Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho e Música. Entretanto, com base nas novas resoluções do Ministério da Educação, estas habilitações devem dar lugar a novos cursos, quais sejam: Licenciaturas em **Artes Visuais**, **Dança**, **Música** e **Teatro**, como nos explicita a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996, parágrafo 2, quando diz que "o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". E ainda que, de acordo com o artigo 9, item IV, a União ficará incumbida de "estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum".

Com base nesta lei, foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação os seguintes documentos, com o intuito de auxiliar a execução do ensino de nível básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos); e
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – para os Ensinos Fundamental e Médio.

Quanto ao ensino de nível superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, "fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes". Portanto, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;
- b) Indicadores e padrões de qualidade para avaliação dos cursos de Graduação; e
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Analisando os PCNs, percebemos que são incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Como se pode observar, a realidade educacional no país tende a considerar, teoricamente, tanto as Artes Visuais como as demais áreas citadas, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos.

Concluimos que os PCNs caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte com Educação Artística, ou seja, a Arte está incluída na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade. Inicia-se, portanto, um novo marco histórico, pois passa-se a identificar a área por ARTE e não mais por EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.

As Diretrizes Gerais, em concordância com as novas Leis de Diretrizes e Bases para a educação (LDB), têm como propósito determinar objetivos acadêmicos que orientem os cursos superiores em artes, para a construção de currículos que atendam especificidades regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados.

Nos dias 02 e 03 de maio de 2001, a anteriormente citada comissão realizou um Seminário no DEART, denominado "Reforma Curricular em Arte: Projeto Político-Pedagógico", com a presença de professores convidados nas áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Como resultado desse Seminário, dentre outras propostas, foi constituída uma comissão de professores do Departamento de Artes da UFRN, com vistas à criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais desta Universidade. Para este fim, a Diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA – prof^a. Dra. Maria do Livramento Miranda Clementino, nomeou, em julho de 2003, uma comissão com os seguintes professores: Dr. Vicente Vitoriano Marques Carvalho, Dra. Maria Helena Braga e Vaz da Costa, Ms. Luciano César Bezerra Barbosa, Ms. Helenita Assunção Nakamura, Es. Gerlúzia de Oliveira Azevedo Alves e Es. Juarez Alves Torres.

1.2. Justificativa

O ensino de arte no Brasil remonta ao Período Colonial quando estava inserido no trabalho desempenhado pelos jesuítas. Na verdade, tratava-se de um ensino religioso através da arte, particularmente do teatro, na forma de dramatizações. O ensino de artes visuais deu-se, até a transferência da família imperial portuguesa para o Brasil, nos mosteiros, nas oficinas e nos canteiros de obras, muito em função da existência do preconceito contra as atividades manuais, que eram atribuídas aos escravos naquela época. Em 1816, com a vinda da Missão Francesa, instituiu-se o ensino formal de artes visuais, com a criação da Escola Real de Artes e Ofícios, chamada, a partir de 1826, de Imperial Academia e Escola de Belas Artes. Ainda no século XIX, sob a forma do desenho geométrico, rudimentos artísticos são incluídos no currículo da então educação básica, resultado do esforço de atualização da mão-de-obra para a ainda incipiente atividade fabril brasileira. As tendências oitocentistas tiveram reações somente com o movimento modernista, na terceira década do século XX, quando se propuseram os conceitos de livre expressão e o de respeito à produção artística infantil. A Escola Nova adota estes conceitos, mas o ensino de arte assim fundamentado tem aplicação escolar apenas em poucas experiências isoladas, permanecendo descontinuo e relativamente apartado do currículo escolar, na forma dos “trabalhos manuais”, do canto orfeônico e da manutenção do desenho geométrico.

Acrescidas às de John Dewey, já inclusas no escolanovismo, formulações específicas para o ensino de arte propostas por Franz Cizeck e Herbert Read, entre outros, passaram a ser aplicadas pelo Movimento das Escolinhas de Arte - MEA, criado por Augusto Rodrigues a partir do final dos anos quarenta do século XX. O MEA, embora enquanto esteve ativo nunca tenha sido adotado pelo ensino formal, criou as bases para o projeto de inclusão obrigatória das atividades artísticas, decorrente da Lei nº 5692/71, no que corresponde atualmente aos ensinos fundamental e médio.

No Rio Grande do Norte, particularmente em Natal, o MEA teve sua extensão na Escolinha de Arte Cândido Portinari, criada pelo artista visual Newton Navarro e mantida pelo Governo do Estado. Antes de Navarro, o ensino formal de artes visuais em nosso Estado acompanhou a tendência nacional da adoção do desenho geométrico e dos trabalhos manuais, ao tempo em que orientações estritamente artísticas eram observadas apenas em ateliês de poucos artistas que se dedicaram a este ensino como as pintoras Marieta Lima, em Mossoró, e Irmã Miriam, em Natal.

As experiências de ensino de arte desenvolvidas na Escolinha e no MEA como um todo, sofreram um processo de fragmentação no momento de sua aplicação nas escolas sob a forma da disciplina de Educação Artística, desde a legislação de 1971. Não obstante a criação dos cursos universitários de formação de professores de Educação Artística e os esforços dos professores de arte, organizados inclusive na Federação de Arte-educadores do Brasil – FAEB, o ensino de arte formal continuou irregular por todo o país, seja pela deficiência da formação provida por tais cursos, entre os quais se inclui o Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, seja pelos entraves criados no próprio meio escolar. Paralelamente, em meados dos anos noventa do século XX, o ensino de técnicas artísticas teve considerável ampliação, mormente em Natal. Instituições públicas

como a própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte (com o Ateliê do Núcleo de Arte e Cultura e o Grupo UFRN de Aquarela e Pastel, por exemplo), a Fundação José Augusto (que manteve a Escolinha de Arte, agora com o nome de seu criador, Newton Navarro) e a Fundação Capitania das Artes têm mantido ateliês de ensino de desenho e pintura, da mesma forma como acontece em âmbitos particulares, como os chamados “espaços culturais”, dos quais se destacam o Claude Monet, o Van Gogh, o Estação Arte e o Cores & Arte. A busca por estes ateliês, que em geral empregam artistas profissionais e não professores de arte, deu-se muito em função da ineficácia da Educação Artística no que tange à formação de novos artistas, mesmo que, por princípios, este não fosse o seu objetivo.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e os conseqüentes Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de arte na escola regular, agora obrigatório na forma da disciplina Arte, encontra novos desafios, entre os quais o de não repetir a inépcia praticada com a Educação Artística. O ensino de artes visuais, em particular, tem exigido atenção redobrada face às colocações dos Parâmetros que, no empenho de sua atualização vertical, ampliou significativamente as expectativas em relação ao professor. Da perspectiva modernista em que o profissional do ensino de arte funcionava como um estimulador e orientador de atividades, passa-se, agora, para uma outra em que dele é exigida a função de ensinar, isto é, a função de transmitir os conteúdos que se distribuem pelas áreas da produção artística, da estética, da crítica e da história da arte. É, pois, nesta circunstância que urge a criação de um curso específico de licenciatura em Artes Visuais, no qual os conteúdos abrangidos por estas áreas do conhecimento artístico possam ser estudados e assimilados pelo futuro profissional do seu ensino, segundo uma abordagem regida por novos princípios, objetivos e metodologias. Neste sentido, em resumo, os princípios de criatividade e expressão, muito caros ao modelo dito modernista de ensino de arte, são substituídos pelos de arte como linguagem, como área de produção de conhecimento e como síntese cultural; os objetivos de desenvolvimento de aspectos estritamente psicológicos dão lugar àqueles de formação de público; e metodologias calcadas na livre expressão são preteridas em função da transdisciplinaridade e da fundamentação científica e filosófica.

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tais solicitações tornam-se ainda mais imperiosas no momento em que os seus cursos de formação de professores de arte se mantêm quase que inalterados, em princípios, métodos e conteúdos, desde sua criação, em 1974. O que se exige não é tanto uma reforma curricular na área específica das artes visuais, mas a criação de um novo curso. Neste projeto, procura-se fazer uma síntese entre linhas de conteúdo até então contempladas pelas habilitações em desenho e artes plásticas a fim de incorporar formulações básicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio. Trata-se, na verdade, de uma proposta inicial que se adapta às condições materiais e de pessoal desta Unidade de Ensino Superior e para a qual se prevê uma avaliação permanente que possa ensejar modificações sucessivas, ao fim das quais se tenha um curso realmente apto em preparar profissionais de ensino cada vez melhor aparelhados para o cumprimento de suas funções na escola.

1.3. Marco Referencial

A sociedade contemporânea convive com transformações científicas, tecnológicas, políticas, incertezas no mundo do trabalho, enfim, mudanças em escalas imprevisíveis em todos os setores da sociedade, inclusive no que diz respeito ao conhecimento e sua excessiva fragmentação.

A evolução dos saberes torna legítimo o debate em torno das necessárias "transformações de mentalidades", dentro e fora da Universidade, na qual o surgimento de uma cultura transdisciplinar, multireferencial e criativa impõe-se como um desafio. A Universidade, como lugar privilegiado para a formação de professores e pesquisadores e para a produção do conhecimento, pode contribuir para o processo de criação de novos modos de convivência com os saberes.

O ritmo intenso das mudanças sociais e tecnológicas, entre outras, tem, paulatinamente, transformado a sociedade em uma "sociedade do conhecimento". Esse fenômeno deve-se, basicamente à profusão de novas linguagens sobre o conhecimento e a aprendizagem, em contextos múltiplos: Informática, Biociências, Economia, Educação, Ciências Cognitivas. Nesse sentido, *a Educação Superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural, social e econômico de indivíduos, comunidades e nações* (UNESCO, 1998, p.12).

Nesse contexto, a abordagem transdisciplinar pode contribuir para um novo tipo de Educação, a partir de quatro pilares, elaborados pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, ligada à UNESCO e presidida por Jacques Delors, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser (NICOLESCU, 1999).

- Aprender a conhecer significa ter acesso aos saberes e ao espírito científico, estimulando o questionamento desse conhecimento, a pesquisa e a construção de pontes entre os diferentes saberes e suas significações na vida cotidiana.
- Aprender a fazer significa a aquisição de uma profissão, o que passa, necessariamente, por uma especialização. No entanto, é preciso esclarecer que especialização não significa reducionismo a um modo único de pensar ou fazer.
- Aprender a viver em conjunto significa, de modo geral, o respeito às normas da coletividade, mas significa, sobretudo, *reconhecer-se a si mesmo na face do outro* (NICOLESCU, 1999, p.153). Trata-se de um aprendizado permanente de tolerância e afetividade que inclui a atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional.
- Aprender a ser significa *descobrir nossos condicionamentos, individual e social, especialmente, os relacionados às nossas certezas* (NICOLESCU, 1999, p.136).

Estes princípios podem ser compreendidos como indicadores da organização transdisciplinar do conhecimento, de modo a tornar abrangente a estrutura dos cursos de formação superior, em consonância com as novas demandas sociais.

Nesse contexto, reforça-se a concepção da Educação em geral e da Escola em particular como instituições que podem contribuir de modo decisivo para a construção da cidadania, ao oferecer, de modo crítico, bases culturais que permitam aos educandos compreender e posicionarem-se frente a tais

transformações. Assim, novas tarefas são colocadas para a Educação e para a Escola, em todos os níveis de ensino. Para o nível superior uma das questões que se apresenta diz respeito à formação necessária para que os futuros professores possam efetivar as demandas sociais colocadas para a educação, articulando relações entre teoria e prática, competências profissionais, éticas e políticas (CNE, 2001).

O projeto para a implantação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN reafirma o espaço científico e pedagógico da Arte na Universidade e na Educação Básica, atendendo a uma das exigências da política educacional brasileira mais recente, conforme observado na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação. O referido curso, voltado para a formação de docentes para o ensino das Artes Visuais, tem como eixos curriculares a linguagem da arte como conhecimento e a preparação de profissionais afinados com as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas e estéticas exigidas no contexto contemporâneo, de modo a superar as segregações entre as áreas de conhecimento, teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, ciência e cultura, arte popular e erudita, entre outras.

A formação de docentes para o ensino das Artes Visuais, em nível superior, precisa garantir uma sólida formação sobre o conhecimento das Artes Visuais e suas diversas linguagens e sobre a investigação artística e pedagógica. Para tanto, os conhecimentos de diferentes áreas irão contribuir, desde que articulados por dinâmicas curriculares, para estabelecer o diálogo entre ciência, arte e educação, de acordo com os princípios da transdisciplinaridade. Estes princípios irão redimensionar a organização curricular da formação de professores, das disciplinas isoladas para as áreas de conhecimento, bem como a concepção de aprendizagem. Esta, por sua vez, deve ser focada em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos coletivos que envolvam diferentes áreas ou disciplinas (CNE, 2001).

A formação de professores deve considerar a preocupação em produzir, refletir e promover o conhecimento das Artes Visuais, articulando os elementos do fazer artístico, da apreciação da obra de arte e da contextualização histórica e social. O professor deverá ser preparado para o conhecimento das diversas linguagens das Artes Visuais, articulando os elementos acima referidos com as práticas artísticas e pedagógicas (SESu/MEC, 1999).

O universo da arte é caracterizado como um tipo particular de conhecimento compreendido como produção e fruição de diferentes linguagens. A forma artística apresenta como canal privilegiado de compreensão a qualidade da experiência sensível da percepção. Desse modo, *o processo de conhecimento advém de relações significativas, a partir da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, sons, movimentos etc* (BRASIL, 2000, p.39).

A partir desse conhecimento específico, a organização curricular da formação do professor de Artes Visuais deverá indicar com clareza a relação entre o que se está aprendendo na licenciatura e o currículo a ser ensinado na educação básica ou em outros espaços profissionais. A formação profissional deverá pautar-se no diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a transposição didática entre os conteúdos específicos das Artes Visuais e os conteúdos de ensino, de acordo com o

conhecimento da área, os diferentes ciclos de escolarização e a investigação da arte como linguagem (CNE, 2001).

O currículo precisa considerar também o repertório de conhecimento dos professores em formação, assim como ampliar o universo cultural dos mesmos através de leituras, pesquisas, publicações científicas, participações em congressos, participações em movimentos sociais, artísticos, exposições, espetáculos etc, além de uma atitude ética, crítica e criativa diante de seu objeto profissional, considerando sempre o diálogo com outras áreas de conhecimento e com as demandas sociais.

Em consonância com a dinâmica contemporânea do conhecimento, a formação do professor precisa considerar as transformações dos conceitos de espaço, tempo, corpo, arte e educação, enfatizando os aspectos da reflexividade e da provisoriedade do próprio conhecimento (MARQUES, 1999). Para tanto, as instituições formadoras precisam garantir o domínio e o aprimoramento permanentes dos avanços do conhecimento na área de formação artística e cultural, através da reflexão, da investigação e da inserção das Artes Visuais na cultura contemporânea como modo de conhecimento estético, ético e político e como espaço para vivenciar a condição humana frente às transformações sociais em curso.

1.4. Objetivos

Os objetivos principais do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN são: formar o profissional habilitado para o ensino, ou seja, formar o professor, bem como estimular as atividades de pesquisa e extensão dentro da Academia. Neste propósito, que se realiza a partir da articulação de várias áreas do conhecimento, o curso pretende:

- formar profissionais para o conhecimento das linguagens visuais (artes plásticas, artes gráficas e meios eletrônicos);
- produzir, analisar e contextualizar as linguagens bidimensional e tridimensional considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas;
- formar professores em Artes Visuais para a educação básica e para atuar em espaços não escolares, com função pedagógica, dando-lhes acesso aos diversos conhecimentos relacionados a esta manifestação da cultura (técnicas, estilos, dentre outros), bem como aos referenciais teóricos-metodológicos necessários à sua atuação no campo profissional do ensino;
- fomentar o desenvolvimento de competências, para que o professor em formação seja capaz de desempenhar sua função na sociedade de forma ética, crítica e criativa;
- oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o mesmo atuará profissionalmente;
- fomentar a atividade de pesquisa artística e pedagógica como um dos aspectos relevantes para a compreensão do ser humano e de suas possibilidades expressivas;

- formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- ampliar o leque de conhecimentos do professor em formação, bem como o contato deste com a realidade social, firmando parcerias institucionais e possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

1.5. Perfil dos profissionais que se pretende formar

De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, estes cursos devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Sugere ainda que: a formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual (SESu/MEC, 1999).

A vertente da formação profissional especificada neste documento contempla o ensino e se compromete, portanto, com a formação do professor de Artes Visuais. O campo de atuação deste profissional encontra-se prioritariamente na instituição escolar, mais especificamente no contexto da educação básica, porém, não se restringe a esta, visto que as Artes Visuais como fenômeno educativo transcendem o espaço da escola inserindo-se em outros espaços sociais no fomento da formação acadêmica, artística e cultural.

Como conhecimento, as Artes Visuais possuem muitas faces que se articulam e se complementam estando relacionadas a diversos outros campos do saber como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Comunicação, a Filosofia, dentre outros. No caso da formação do professor a articulação com o campo de conhecimento da Pedagogia se faz imprescindível. Neste contexto, pretende-se formar um profissional que além do domínio de conhecimentos específicos, seja capaz de promover a articulação dos múltiplos saberes necessários à demanda do seu exercício profissional, inclusive aqueles advindos de suas vivências anteriores e extra-escolares, bem como do contexto social de seus alunos. Soma-se a este perfil a compreensão das questões que envolvam o ensino das Artes Visuais, a capacidade de avaliar criticamente sua própria atuação e a capacidade de interagir de forma cooperativa com a comunidade profissional, acadêmica e artística na elaboração de projetos e investigações no campo das Artes Visuais.

Faz-se importante destacar a formação de um profissional atento à promoção do conhecimento em Artes Visuais que articule o fazer artístico, a apreciação das obras de arte e a contextualização histórica e social das mesmas, considerando o pensamento pedagógico contemporâneo em artes.

1.6. Competências e habilidades

A formação do licenciado em Artes Visuais deverá voltar-se para o desenvolvimento de competências que contemplem a formação do professor nos aspectos artísticos, pedagógicos, científicos e profissionais, a partir de uma atitude ética e reflexiva. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho deste profissional em Artes Visuais.

A organização do curso de licenciatura a partir da concepção de competências significa que o acúmulo de conhecimentos por si só não é suficiente para a formação do profissional, mas sim a capacidade de mobilizar tais conhecimentos para atender de forma crítica e criativa às diversas necessidades do seu campo de atuação profissional.

No que se refere ao professor de Artes Visuais, o desenvolvimento de competências como possibilidade da formação de um profissional flexível ao atendimento de mudanças no campo pedagógico é de suma importância, tendo em vista que o mesmo lida com a arte, com o homem e a cultura, o que implica conviver com fenômenos de grande complexidade e plasticidade.

No entanto, salientamos que o desenvolvimento das competências profissionais não se restringe à fase de formação acadêmica na licenciatura, mas também deve ser compreendido como um processo de formação continuada sendo, portanto, um instrumento que acompanha o aprimoramento permanente do profissional. Portanto, o conjunto de competências pontuadas neste documento de forma alguma pretende esgotar todas as necessidades do fazer pedagógico do professor das Artes Visuais, mas ressalta demandas importantes, considerando a proposta das Diretrizes Curriculares do ensino de graduação em Artes Visuais, as Diretrizes para a formação de professores em cursos de Licenciatura, bem como as necessidades do contexto social em que se insere este curso de graduação.

1.6.1. Competências e habilidades gerais:

- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- compreender o papel social da escola, e de outras instituições educacionais, promovendo uma prática pedagógica que valorize as características dos alunos e da comunidade, bem como as temáticas do mundo contemporâneo, devidamente articuladas com os objetivos do projeto educativo da instituição em que trabalha e as políticas nacionais e internacionais de educação.
- cooperar na elaboração coletiva de projetos educativos e curriculares;
- atuar em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula, buscando compreender o fenômeno da educação em diversos espaços cuja articulação com a escola possa ser possível;
- conhecer e dominar os conteúdos referentes ao ensino, bem como seus significados em diferentes contextos sociais e as possibilidades de articulação entre os mesmos;
- conhecer e posicionar-se de forma crítica sobre as políticas culturais e educacionais;

- planejar, realizar e avaliar o ensino a partir de diferentes estratégias de abordagens dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade cultural dos alunos e da comunidade, os objetivos das atividades realizadas e as características dos próprios conteúdos;
- saber avaliar dando ênfase ao desenvolvimento cognitivo, sem deixar de lado as dimensões humanas em sua totalidade, desenvolvendo o homem integralmente, criando espaços para que o aluno possa desenvolver a imaginação, a criatividade, a antevisão de resultados, em igualdade de importância com os conteúdos acadêmicos.
- conhecer e fazer uso de processos de investigação que permitam avaliar sua atuação profissional e apontar outras possibilidades de intervenção pedagógica.

1.6.2. Competências e habilidades específicas:

A proposta para Artes Visuais, elaborada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, ressalta que os cursos de licenciatura deverão fomentar as relações entre Arte e Educação, no intuito de garantir a formação de um profissional/professor voltado para o ensino, e para a produção de um efeito multiplicador do exercício da sensibilidade artística. Ao licenciado caberá ainda estar preparado para desempenhar papéis em diversificadas atividades para-artísticas. Estas diretrizes têm como perspectiva propiciar a formação de cursos que habilitem profissionais para o ensino, a produção, a pesquisa e a crítica em Artes Visuais.

É importante salientar que as novas tecnologias, oriundas dos meios eletrônicos, permeiam os espaços da sociedade contemporânea sendo imprescindível a compreensão pelo licenciado de seu impacto nas relações sociais, no processo de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida profissional.

Essas novas tecnologias têm ainda ampliado o uso da imagem como meio de produção e prática social, solicitando constante atualização nas formas de organização dos conhecimentos artísticos e estéticos, e nos processos e procedimentos da comunicação nas Artes Visuais.

Nesse sentido, considerando a visão contemporânea da área no que rege a proposta SESu/MEC e os PCNs, as competências e habilidades profissionais a serem objetivadas para o licenciado egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte são:

- utilizar-se das linguagens visuais e suas respectivas tecnologias, como meio de expressão e comunicação, objetivando modos de fazer produtos artísticos;
- experimentar elaborações inventivas que proporcionem percepções com significado cultural. Tais fazeres devem ser acompanhados de reflexões, pesquisas, crítica e ensino, de forma tal, que transformem os conhecimentos estéticos e artísticos anteriores em compreensões mais elaboradas da convivência com a arte;
- compreender as diferentes linguagens visuais como representação simbólica das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando a reflexão de sua própria identidade;

- desenvolver capacidade para apreciar e fruir trabalhos de Artes Visuais e Audiovisuais, tanto das manifestações artísticas de seu meio como das nacionais e internacionais, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, dentre outros;
- presenciar, analisar, refletir e respeitar os recursos expressivos e tecnológicos das Artes Visuais, em suas múltiplas linguagens, relacionando as produções artísticas com os seus contextos (espaço-tempo), considerando o pensamento visual de acordo com as condições de produção/recepção;
- valorizar e freqüentar a produção artística de múltiplos grupos sociais, em tempo e espaços diferenciados, percebendo os diferentes gêneros, e contextualizando-os simbólica e socialmente, inseridos na sua produção, na produção do outro, na sua cultura e no confronto desta com as demais;
- saber utilizar as fontes bibliográficas sobre arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos de produções artísticas presentes em vários meios culturais;
- observar, compreender e analisar as relações entre as Artes Visuais com outras linguagens artísticas, bem como, com outras áreas de conhecimento;
- entender os princípios das tecnologias aplicadas nas Artes Visuais e associá-los ao conhecimento científico para subsidiar as pesquisas na área.

1.7. Metodologia

Considerando as Diretrizes Gerais para as Licenciaturas/SESU e a proposta até o momento para as Diretrizes para o ensino das Artes Visuais/CNE, a proposta metodológica está fundada na articulação teoria-prática e numa abordagem transdisciplinar, que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Essa relação de reciprocidade e interação entre a teoria e a prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer a prática, tal como exposto no parecer CNE/CP 009/2001.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (CNE, 2001, p.22).

Dessa forma, a prática acontece articulada ao restante do curso, devendo permear toda a formação do aluno.

De acordo com o CNE (2002), o Estágio Curricular Supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escolas de educação básica, respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de

ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e deve ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Ao final do curso, deverá ser exigido como um dos processos relevantes para a qualificação do professor em formação, a Monografia. Nesse sentido, é importante buscar estudos que sejam relevantes para a área das Artes Visuais, contribuindo para a construção de novos saberes na área e favorecendo a edificação de novas proposições para o seu ensino.

Ainda sobre a indissociabilidade entre a teoria e a prática, Paulo Freire afirma que o *discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela "aproximá-lo" ao máximo* (FREIRE, 1996, p.44).

A abordagem transdisciplinar abrange uma compreensão da realidade que deve estar pautada na complexidade como recurso epistemológico. O conhecimento, nesse sentido, acontece de forma dinâmica, de modo que o real não se fixe em formas estáticas do próprio conhecimento. Entende-se assim, que a sua tarefa é integrar as disciplinas, superando esse caráter disciplinar, a partir do diálogo permeado por diferentes configurações epistêmicas. Conseqüentemente a organização curricular exige uma reorientação dos modelos tradicionais das grades curriculares estruturadas em disciplinas isoladas para a organização por áreas de conhecimento.

Deve-se dar ênfase na promoção do conhecimento artístico capaz de articular métodos entre o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e o processo de contextualização histórico e social. No que se refere ao fazer é necessário conhecer e experienciar as diferentes técnicas e gêneros que compõem o universo das Artes Visuais.

A contextualização deve se processar através do estudo da dinâmica histórica e cultural, da estética e do exercício crítico de leitura da obra de arte, como também da identificação da realidade sócio-cultural dos diversos espaços nos quais o ensino das Artes Visuais pode ser desenvolvido, por exemplo: em escolas, universidades, galerias de arte, museus, centros comunitários, entre outros, diagnosticando interesses e necessidades da comunidade envolvida na intervenção.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão pode ser efetuada por intermédio do desenvolvimento de projetos institucionais, que incentivem a colaboração entre universidades, espaços diversos de ensino das Artes Visuais e organizações comunitárias, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar o trabalho de pensar, gerenciar e avaliar o ensino e ações educativas com os professores em formação, docentes, profissionais da área e a comunidade.

Dentro dessa perspectiva de renovação metodológica dos cursos de graduação, destaca-se o projeto UNI (Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais da Saúde: União com a comunidade, 1994), como um exemplo de busca de uma proposta transdisciplinar para os cursos de ensino superior. Baseado no projeto UNI, podemos propor algumas ações para atingir essa proposta, tais como:

- Adoção de novos cenários de ensino, além da universidade, como por exemplo, escolas do ensino básico da rede particular e pública, escolas de artes plásticas, galerias de arte, museus etc.;
- Adoção de novas metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, que estimulem o professor em formação a procurar o conhecimento relacionado com a prática social, no qual são gerados e para o qual devem estar voltados, e adquirir habilidades, comportamentos e atitudes especificados no perfil traçado para o profissional de Artes Visuais;
- Redução da atual fragmentação do currículo, passando-se a priorizar a agregação de profissionais por áreas de conhecimentos afins;
- Adoção de uma atitude que estimule no professor em formação o interesse pela pesquisa, criando núcleos de estudos transdisciplinares, que abarquem diversos profissionais e envolva o corpo docente e discente na identificação dos interesses e necessidades de uma dada comunidade. A partir desse diagnóstico, é possível eleger conteúdos significativos a serem trabalhados no decorrer do estudo, e a mobilização em torno de possíveis estratégias de intervenção, que possam suprir, pelo menos, algumas das carências identificadas naquele grupo social investigado.

Para que esses projetos possam de fato ser efetivados, torna-se necessário investir na formação pedagógica continuada do corpo docente do curso de licenciatura em Artes Visuais, através de oficinas pedagógicas, cursos, discussões, debates, reuniões para troca de experiências e outros recursos.

Os projetos passam então a ser utilizados *para dar forma e conteúdo ao processo de ensino* (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p.28), relacionando efetivamente a teoria e a prática, o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando ao professor em formação ir construindo o conhecimento a partir de uma realidade vivida, na qual ele aprende fazendo, efetuando trocas com a comunidade, com o corpo docente, com profissionais de outras instituições de ensino e com os próprios colegas de curso. Portanto, as atividades acadêmico-científico-culturais extra-classe serão consideradas como forma de flexibilização do currículo.

1.8. Prática Curricular

Atendendo às Resoluções CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, e considerando a compreensão de prática curricular nas diretrizes para formação de professores inseridas no corpo de conhecimento da formação discente, indicamos a viabilização da referida prática através das seguintes disciplinas obrigatórias e complementares do currículo, num total de, pelo menos, 400 h/a:

Disciplinas Obrigatórias:

- Expressão Visual I – 30 h/a
- Expressão Visual II – 30 h/a

- Modelagem – 30 h/a
- Pintura I – 30 h/a
- Desenho de Observação I – 30 h/a
- Gravura I – 30 h/a
- Representação Gráfica – 30 h/a
- Técnicas de Representação Gráfica – 30 h/a
- Projeto Gráfico – 60 h/a
- História e Metodologia do Ensino em Artes Visuais – 30 h/a
- Desenho em Computador I – 30 h/a
- Desenho em Computador II – 30 h/a

Disciplinas Complementares:

- Cerâmica – 30 h/a
- Escultura – 30 h/a
- Desenho de Observação II – 30 h/a
- Gravura II – 30 h/a
- Pintura II – 30 h/a
- Cinema I – 30 h/a
- Cinema II – 30 h/a
- TV E Vídeo – 30 h/a
- Fotografia – 30 h/a
- Informática Básica – 30 h/a
- Desenho em Computador III – 30 h/a
- Direção de Arte em Publicidade – 30 h/a
- Desenho de Produto – 30 h/a
- Cultura Popular – 30 h/a
- Crítica de Arte – 30 h/a

1.9. Avaliação

A avaliação é aqui considerada como um dispositivo que proporciona indicadores para a superação das deficiências do processo ensino-aprendizagem. É portanto, um processo de reflexão sobre os conhecimentos, as habilidades, os valores e atitudes do docente e do discente. Assim, diferentes técnicas ou instrumentos de avaliação - sobretudo as práticas avaliativas de reflexão, auto-avaliação e avaliação coletiva - desempenham um papel significativo para o currículo e para a formação dos professores, proporcionando informações sobre o processo de modo contínuo, dialógico e aberto de aprendizagem (HOFFMANN, 1993).

Neste projeto para a implantação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, estamos considerando esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como referência os seguintes documentos: Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP 001, de 18 de fevereiro de 2002 e as resoluções n.º 273/81 – CONSEPE, 004/88 - CONSEPE e 164/90 - CONSEPE, que dispõem sobre a verificação do rendimento escolar na UFRN.

1.9.1. A avaliação do Projeto Político-Pedagógico:

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico estabelecidos no marco referencial, estendendo-se aos objetivos, perfil do egresso, competências, habilidades e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discentes e infra-estrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área de Artes e Educação;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
- Realização de fóruns abertos de avaliação, bem como junto ao Conselho Departamental, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliação do desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e auto-avaliação para professores e alunos;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

1.9.2. A avaliação do processo ensino-aprendizagem:

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirmamos a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Licenciado em Artes Visuais e as resoluções da UFRN sobre a verificação do rendimento escolar. Espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação *deve ter como*

finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do professor em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar.

Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento e de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFRN.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor.

Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do Licenciado em Artes Visuais, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFRN e a natureza do Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se Professores de Artes Visuais.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é constituído por 08 (oito) períodos letivos, com aulas nos turnos matutino e vespertino e estágio curricular, preferencialmente, no turno vespertino. São definidos 04 (quatro) eixos de conteúdos:

EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES VISUAIS

Contempla processos de experimentação, criação, produção e uso de materiais relativos às diversas linguagens das Artes Visuais.

REFLEXÃO, TEORIA E PESQUISA EM ARTES VISUAIS

Contempla o embasamento teórico e reflexivo sobre arte antiga e contemporânea, bem como sobre a cultura brasileira, buscando dar ao aluno um conhecimento mais amplo sobre o fenômeno artístico, suas repercussões e sua importância enquanto forma de conhecimentos da experiência humana. Contempla também a introdução à metodologia da pesquisa científica, fundamentos da linguagem visual, estética e crítica de arte.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ARTES VISUAIS

Aborda a relação entre as Artes Visuais e a Educação, bem como os elementos que configuram o trabalho docente.

ESTÁGIO CURRICULAR

Prática pedagógica em salas de aula do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no total de 405 h/a.

2.1. Disciplinas por eixos de conteúdo

2.1.1. Disciplinas obrigatórias dos conteúdos de Experimentação e Produção do Conhecimento em Artes Visuais:

EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES VISUAIS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I		04
DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II		04
DAT 0103	MODELAGEM		04
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I		04
DAT 0105	GRAVURA I		04
DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA		04
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	DAT 0106	04
DAT 0108	PROJETO GRÁFICO		04
DAT 0109	PINTURA I		04
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I		04
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		44

2.1.2. Disciplinas obrigatórias dos conteúdos de Reflexão, Teoria e Pesquisa em Artes Visuais:

REFLEXÃO, TEORIA E PESQUISA EM ARTES VISUAIS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0112	HISTÓRIA DAS ARTES I		04
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II		04
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III		04
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL		04
DAT 0116	TÓPICOS DE PESQUISA EM ARTES		04
DAT 0117	MONOGRAFIA I	DAT 0116	03
DAT 0118	MONOGRAFIA II	DAT 0117	03
FIL-0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA		04
LET-0001	LÍNGUA PORTUGUESA		04
LET-0209	CULTURA BRASILEIRA		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		38

øFIL – DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA; LET – DEPARTAMENTO DE LETRAS.

2.1.3. Disciplinas obrigatórias dos conteúdos de Prática Pedagógica nas Artes Visuais:

PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ARTES VISUAIS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0119	HISTÓRIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS		04
EDU-0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		04
EDU-0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	EDU-680	03
EDU-0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		04
EDU-0683	DIDÁTICA	EDU-0680	04
	TOTAL DE CRÉDITOS		19

DEU – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO.

2.1.4. Disciplinas dos conteúdos do Estágio Curricular:

ESTÁGIO CURRICULAR			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA
DAT 0120	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I		90
DAT 0121	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II	DAT 0120	90
DAT 0122	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III	DAT 0121	100
DAT 0123	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS IV	DAT 0122	125
	CARGA HORÁRIA TOTAL (H/A)		405

2.1.5. Disciplinas complementares:

COMPLEMENTARES – obs.: inseridas nos eixos de conteúdos			
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITOS
DAT 0124	CERÂMICA		04
DAT 0125	ESCULTURA		04
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II		04
DAT 0127	GRAVURA II		04
DAT 0128	PINTURA II		04
DAT 0129	CINEMA I		04
DAT 0130	CINEMA II		04
DAT 0131	TV E VÍDEO		04

DAT 0132	FOTOGRAFIA		04
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA		04
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III		04
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE		04
DAT 0136	DESENHO DE PRODUTO		04
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RIO G. DO NORTE		04
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO		04
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL		04
DAT 0140	CULTURA POPULAR		04
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE		04
DAT 0142	PSICOLOGIA DA ARTE		04
DAT 0143	REDAÇÃO CRIATIVA		04
COM 0086	CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA		04
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO		04
DEH 0022	ARQUEOLOGIA		04
DEH 0027	MUSEOLOGIA		04
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA		04
DAN 0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM		04
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA		04
EDU 0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL		04
	TOTAL DE CRÉDITOS		112

óDEH – DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA; DAN – DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA; COM – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO; EDU – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO.

2.2. Estrutura geral do Curso

Para obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais, o graduando deverá integralizar 157 créditos, ou seja: 101 créditos em disciplinas obrigatórias, mais 56 créditos em disciplinas complementares. Além disto, deverá integralizar uma carga horária total de 405 horas no Estágio Curricular, e ainda 210 horas em atividades acadêmico-científico-culturais (ver anexo 2), perfazendo um total de 2970 horas, assim distribuídas:

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Experimentação e Produção do Conhecimento em Artes Visuais	660	44
Prática Pedagógica nas Artes Visuais	285	19
Reflexão, Teoria e Pesquisa em Artes Visuais	570	38
Estágio Curricular em Artes Visuais	405	00
Atividades acadêmico-científico-culturais	210	00
Disciplinas Complementares (carga horária obrigatória)	840	56
CARGA HORÁRIA TOTAL/CRÉDITOS TOTAIS	2970	157
Disciplinas Complementares Curriculares	1680	112

2.3. Dados gerais sobre o curso

UFRN	CENTRO: CCHLA
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
	Turno: ()M ()T ()N (X)MT ()MN ()TN ()MTN
	Cidade: NATAL
	Modalidade: ()Bacharelado (X)Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação: -----
	Currículo:
	Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (X) Vagas: 25 2º () Vagas: ---

2.4. Exigências para integralização curricular

OBRIGATÓRIAS						COMPLEM DISCIP./ ATIVID.	CARGA HORÁRIA TOTAL		
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)					
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)				CH (III)	(CH) (I+II+III)		
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio	Outras				
81	20	1215	300	405	210				
Total CR (A+L):		101	Total CH (I): (A+L):		1515	Total CH (II): (E+O)	615	840	2970

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
12	08	08

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
28	24	07

2.5. Formas de acesso ao curso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais ocorrerá através das diversas formas previstas na Legislação Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de acordo com os tópicos que seguem:

- O acesso ocorrerá através de **Concurso Vestibular**, sendo destinadas, inicialmente, vinte e cinco (25) vagas numa única entrada anual;
- O acesso ocorrerá através de **Transferência Voluntária**, nas modalidades previstas pela Legislação Universitária;
- O acesso ocorrerá através de **Reingresso**, na modalidade **Geral**, conforme previsto pela Legislação Universitária, e de acordo com a quantidade de vagas determinada pelo Colegiado do Curso.

Não serão contemplados com Reingresso Automático, migração curricular ou qualquer outra modalidade de acesso ao Curso – exceto àquelas descritas nos tópicos acima discriminados – os alunos do atual Curso de Educação Artística, em suas diversas habilitações.

2.6. Simulação dos períodos

ESTRUTURA CURRICULAR

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0101	Expressão Visual I	X	04	60		
DAT 0104	Desenho de Observação I	X	04	60		
DAT 0112	História das Artes I	X	04	60		
LET 0001	Língua Portuguesa	X	04	60		
EDU 0680	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	X	04	60		
EDU 0682	Organização da Educação Brasileira	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		24	360		

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0102	Expressão Visual II	X	04	60		
DAT 0105	Gravura I	X	04	60		
DAT 0109	Pintura I	X	04	60		
DAT 0113	História das Artes II	X	04	60		
EDU 0683	Didática	X	04	60	EDU 0680	PRÉ
EDU 0584	Fundamentos da Psicologia Educacional	X	03	45	EDU 0680	PRÉ
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		23	345		

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0103	Modelagem	X	04	60		
DAT 0110	Desenho em Computador I	X	04	60		
DAT 0114	História das Artes III	X	04	60		
DAT 0119	História e Metodol. do Ensino em Artes Visuais	X	04	60		
	COMPLEMENTAR I	X	04	60		
	COMPLEMENTAR II	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		24	360		

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0106	Representação Gráfica	X	04	60		
DAT 0111	Desenho em Computador II	X	04	60		
DAT 0115	Fundamentos da Linguagem Visual	X	04	60		
LET 0209	Cultura Brasileira	X	04	60		
	COMPLEMENTAR III	X	04	60		
	COMPLEMENTAR IV	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		24	360		

5º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0107	Técnicas de Reprodução Gráfica	X	04	60		
FIL 0701	Estética Filosófica	X	04	60		
DAT 0120	Estágio Curricular em Artes Visuais I	X	00	90		
	COMPLEMENTAR V	X	04	60		
	COMPLEMENTAR VI	X	04	60		
	COMPLEMENTAR VII	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		20	390		

6º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0108	Projeto Gráfico	X	04	60	DAT 0107	PRÉ
DAT 0116	Tópicos de Pesquisa em Artes	X	04	60		
DAT 0121	Estágio Curricular em Artes Visuais II	X	00	90	DAT 0120	PRÉ
	COMPLEMENTAR VIII	X	04	60		
	COMPLEMENTAR IX	X	04	60		
	COMPLEMENTAR X	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		20	390		

7º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0117	Monografia I	X	03	45	DAT 0116	PRÉ
DAT 0122	Estágio Curricular em Artes Visuais III	X	00	100	DAT 0121	PRÉ
	COMPLEMENTAR XI	X	04	60		
	COMPLEMENTAR XII	X	04	60		
	COMPLEMENTAR XIII	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		15	325		

8º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBR	CR	CH	Requisito	Co/Pré
DAT 0118	Monografia II	X	03	45	DAT 0117	PRÉ
DAT 0123	Estágio Curricular em Artes Visuais IV	X	00	125	DAT 0122	PRÉ
	COMPLEMENTAR XIV	X	04	60		
	TOTAL DE CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA		07	230		

3. EQUIVALÊNCIA DO NOVO CURRÍCULO DE ARTES VISUAIS COM OS CURRÍCULOS ATUAIS DE DESENHO E ARTES PLÁSTICAS

Os quadros a seguir indicam as disciplinas equivalentes entre os atuais currículos das Habilitações em Desenho e Artes Plásticas e o novo currículo da Licenciatura em Artes Visuais, considerando, inclusive, as disciplinas complementares. Foram considerados, além dos conteúdos de cada disciplina, a carga horária de cada uma delas. Estes quadros deverão orientar o aproveitamento de disciplinas dos egressos do atual Curso de Educação Artística (quadro de equivalência I) que, eventualmente, ingressem no novo Curso de Licenciatura em Artes Visuais através de Concurso Vestibular ou Reingresso em sua modalidade geral. Poderão também orientar aqueles alunos que mesmo cursando as Habilitações em Artes Plástica ou Desenho, poderão cursar as disciplinas ofertadas para o novo Curso (quadro de equivalência II).

3.1. Equivalência com o currículo de Desenho

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA I					
CURRÍCULO DA HABILITAÇÃO EM DESENHO:			CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS:		
Cód.	Denominação	CR.	Cód.	Denominação	CR.
ART-0001	FUND. DA EXP. E COMUN. HUMANAS	04		RETIRADA	
ART-0002	FORMAS DE EXP. E COMUNIC. ARTÍSTICA I (OFIC. DES. E PLÁST.)	06	DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I	04
ART-0003	FORMAS DE EXP. E COMUN. ARTÍSTICA II (OF. MÚSICA)	06		RETIRADA	
ART-0004	FORMAS DE EXP. E COMUN. ARTÍSTICA III (OF. CÊNICAS)	06		RETIRADA	
ART-0005	ESTÉTICA	04	FIL 0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA	04
ART-0006	FOLCLORE BRASILEIRO	04	DAT 0140	CULTURA POPULAR	04
ART-0007	MÚSICA POPULAR BRASILEIRA			RETIRADA	
ART-0008	EVOL. TÉC. REPRES. GRÁFICA	04	DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO	04
ART-0009	LING. INST. TÉC. REPRES. GRÁFICA I (DES. GEOMÉTRICO)	06	DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA *	04
ART-0010	LING. INST. TÉC. REPRES. GRÁFICA II (GEOMETRIA DESCRITIVA I)	04			
ART-0011	LING. INST. TÉC. REPRES. GRÁFICA III (PERPECTIVA)	04			
ART-0012	LING. INST. TÉC. REPRES. GRÁFICA IV (GEOMETRIA DESCRITIVA II)	04		RETIRADA	
ART-0013	TÉC. REPRES. GRÁFICA I (DES. MECÂNICO)	04		RETIRADA	
ART-0014	TÉC. REPRES. GRÁFICA II (DES. TOPOGRÁFICO)	06		RETIRADA	
ART-0015	TÉC. REPRES. GRÁFICA III (DES. ARQUITETÓNICO)	06		RETIRADA	
ART-0016	TÉC. REPRES. GRÁFICA IV (DES. DE INTERIORES)	06		RETIRADA	
ART-0017	INTRODUÇÃO AO DESENHO INDUSTRIAL	04	DAT 0136	DESENHO DE PRODUTO	04
ART-0018	TÉCNICAS INDUSTRIAIS	06		RETIRADA	
ART-0019	DESENHO PUBLICITÁRIO	04	DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	04
ART-0031	TÉCNICAS DO TEATRO E DA DANÇA I			RETIRADA	
ART-0035	LINGUAGEM E ESTRUTUR. MUSICAL I			RETIRADA	
ART-0050	FUNDAMENTOS DA LING. VISUAL I	06	DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	04
ART-0053	FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	04	DAT 0119	HISTÓRIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	04
ART-0058	TECONVI IV (ARTES GRÁFICAS)		DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	04
ART-0064	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	06	DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	04
ART-0069	PRÁTICA DE ENS. DE DESENHO			RETIRADA	
ART-0070	PRÁTICA DE ENS. DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA			RETIRADA	
ART-0074	BÁSICO EM COMPUTADOR	04	DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04
ART-0075	DESENHO EM COMPUTADOR I	04	DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	04
ART-0076	DESENHO EM COMPUTADOR II	04	DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	04
LET-0001	LINGUA PORTUGUESA I	04		MANTIDA	
LET-0209	CULTURA BRASILEIRA	04		MANTIDA	
DEH-0019	HISTÓRIA DA ARTE I	04	DAT 0112	HISTÓRIA DAS ARTES I	04
DAN-0001	ANTROPOLOGIA I	04	DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04
PSI-0001	PSICOLOGIA I	04		RETIRADA	
EDU-0123	TÉCNICAS DE AUDIO-VISUAL	02		RETIRADA	
DPR-0027	ELEM. DIR. AUT. LEG. SOCIAL	02		RETIRADA	
EDU-0001	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	04	EDU-0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04
EDU-0009	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III	04	EDU-0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	04
EDU-0121	DIDÁTICA II	04	EDU-0683	DIDÁTICA	04
EDU-0314	ESTRUT. DE FUNC. DO ENS. DE 1º E 2º GRAUS	04	EDU-0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04

* Tem como ementa a síntese das ementas das disciplinas ART 0009, ART 0010 e ART 0011.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA II					
CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS:			CURRÍCULO DA HABILITAÇÃO EM DESENHO:		
Cód.	Denominação	CR.	Cód.	Denominação	CR.
DAT 0101	EXPRESSION VISUAL I	04	ART-0002	FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA (OFIC. DE DES. E PLÁSTICAS)	06
DAT 0102	EXPRESSION VISUAL II	04			
DAT 0103	MODELAGEM	04			
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	04	ART-0064	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	06
DAT 0105	GRAVURA I	04			
DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA*	04	ART-0009	L.I.T.R.G. I (DES. GEOMÉTRICO)	06
			ART-0010	L.I.T.R.G. II (GEOMETRIA DESCRITIVA I)	04
			ART-0011	L.I.T.R.G. III (PERPECTIVA)	04
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	04	ART-0058	TECONVI IV (ARTES GRÁFICAS)	04
DAT 0108	PROJETO GRÁFICO	04			
DAT 0109	PINTURA I	04			
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	04	ART-0075	DESENHO EM COMPUTADOR I	04
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	04	ART-0076	DESENHO EM COMPUTADOR II	04
DAT 0112	HISTÓRIA DAS ARTES I	04	DEH-0019	HISTÓRIA DA ARTE I	04
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	04			
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	04			
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	04	ART-0050	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I	06
DAT 0116	TÓPICOS DE PESQUISA EM ARTES	04			
DAT 0117	MONOGRAFIA I	03			
DAT 0118	MONOGRAFIA II	03			
DAT0119	HIST. E METODOL. DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	04	ART-0053	FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	04
DAT 0120	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I	-			
DAT 0121	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II	-			
DAT 0122	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III	-			
DAT 0123	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS IV	-			
DAT 0124	CERÂMICA	04			
DAT 0125	ESCULTURA	04			
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II	04			
DAT 0127	GRAVURA II	04			
DAT 0128	PINTURA II	04			
DAT 0129	CINEMA I	04			
DAT 0130	CINEMA II	04			
DAT 0131	TV E VÍDEO	04			
DAT 0132	FOTOGRAFIA	04			
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04	ART-0074	BÁSICO EM INFORMÁTICA	04
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	04			
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	04	ART-0019	DESENHO PUBLICITÁRIO	04
DAT 0136	DESENHO DE PRODUTO	04	ART-0017	INTRODUÇÃO AO DESENHO INDUSTRIAL	04
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RN	04			
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO	04	ART-0008	EVOL. DAS TÉCNICAS DE REPRES. GRÁFICA	04
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04	DAN-0001	ANTROPOLOGIA I	04
DAT 0140	CULTURA POPULAR	04	ART-0006	FOLCLORE BRASILEIRO	04
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE	04			
DAT 0142	PSICOLOGIA DA ARTE	04			
DAT 0143	REDAÇÃO CRIATIVA	04			
DAT 0029	DANÇA E TECNOLOGIA	04			
DAT 0039	CORPOREIDADE	04			
FIL 0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA	04	ART-0005	ESTETICA	04
LET 0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	04	LET-0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	04
LET 0209	CULTURA BRASILEIRA	04	LET-0209	CULTURA BRASILEIRA	04
EDU 0680	FUNDAM. SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04	EDU-0001	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	04
EDU 0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	04	EDU-0009	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III	04
EDU 0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04	EDU-0314	ESTR. DE FUNC. DO ENS. DE 1º E 2º GRAUS	04
EDU 0683	DIDÁTICA	04	EDU-0121	DIDÁTICA II	04
EDU 0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL	04			
COM 0086	CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	04			
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	04			
DEH 0022	ARQUEOLOGIA	04			
DEH 0027	MUSEOLOGIA	04			
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA	04			
DAN 0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	04			
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA	04			

* Tem como ementa a síntese das ementas das disciplinas ART 0009, ART 0010 e ART 0011.

3.2. Equivalência com o currículo de Artes Plásticas

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA I					
CURRÍCULO DA HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS:			CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS:		
Cód.	Denominação	CR.	Cód.	Denominação	CR.
ART-0001	FUND. DA EXP. E COMUN. HUMANAS	04		RETIRADA	
ART-0002	FORMAS DE EXP. E COMUNIC. ARTÍST. I (OFIC. DES. E PLÁSTICA)	06	DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I	04
ART-0003	FORMAS DE EXP. E COMUN. ARTÍSTICA II (OFIC. MÚSICA)	06		RETIRADA	
ART-0004	FORMAS DE EXP. E COMUN. ARTÍSTICA III (OFIC. CÊNICAS)	06		RETIRADA	
ART-0005	ESTÉTICA	04	FIL 0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA	04
ART-0006	FOLCLORE BRASILEIRO	04	DAT 0140	CULTURA POPULAR	04
ART-0007	MÚSICA POPULAR BRASILEIRA			RETIRADA	
ART-0009	LING. INST. TÊC. REPRES. GRÁFICA I (DES. GEOMÉTRICO)	06			
ART-0010	LING. INST. TÊC. REPRES. GRÁFICA II (GEOMETRIA DESCRITIVA I)	04	DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA*	04
ART-0011	LING. INST. TÊC. REPRES. GRÁFICA III (PERPECTIVA)	04			
ART-0012	LING. INST. TÊC. REPRES. GRÁFICA IV (GEOMETRIA DESCRITIVA II)	04		RETIRADA	
ART-0031	TÊC. DO TEATRO E DA DANÇA I	04		RETIRADA	
ART-0035	LINGUAGEM E ESTRUTUR. MUSICAL I			RETIRADA	
ART-0049	EVOL. DAS ARTES VISUAIS	04		RETIRADA	
ART-0050	FUND. DA LING. VISUAL I	06	DAT 0115	FUND. DA LINGUAGEM VISUAL	04
ART-0052	FUND. LING. VISUAL III (COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA)	04		RETIRADA	
ART-0053	FUND. DA ARTE NA EDUCAÇÃO	04	DAT 0119	HISTÓRIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	04
ART-0054	ANAL. EXERC. TEC. MAT. EXPRESSIVOS	04	DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II	04
ART-0055	TECONVI I (PINTURA I)	04	DAT 0109	PINTURA I	04
ART-0056	TECONVI II (PINTURA II)	04	DAT 0128	PINTURA II	04
ART-0057	TECONVI III (GRAVURA)	04	DAT 0105	GRAVURA I	04
ART-0058	TECONVI IV (ARTES GRÁFICAS)	04	DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	04
ART-0059	TECONVI V (FOTOGRAFIA)	04	DAT 0132	FOTOGRAFIA	04
ART-0060	TECONVI VI (MODELAGEM)	08	DAT 0103	MODELAGEM	04
ART-0061	TECONVI VII (CERÂMICA)	04	DAT 0124	CERÂMICA	04
ART-0062	TECONVI VIII (ESCULTURA)	04	DAT 0125	ESCULTURA	04
ART-0063	TECONVI IX (CINEMA)	04	DAT 0129	CINEMA I	04
ART-0064	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	06	DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	04
ART-0066	PRÁTICA DE ENS. DE ARTES PLÁSTICAS			RETIRADA	
ART-0070	PRÁT. DE ENS. DE EDUC. ART.	03		RETIRADA	
ART-0074	BÁSICO EM COMPUTADOR	04	DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04
ART-0075	DESENHO EM COMPUTADOR I	04	DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	04
ART-0076	DESENHO EM COMPUTADOR II	04	DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	04
LET-0001	LINGUA PORTUGUESA I	04		MANTIDA	04
LET-0209	CULTURA BRASILEIRA	04		MANTIDA	04
DEH-0019	HISTÓRIA DA ARTE I	04	DAT 0112	HISTÓRIA DAS ARTES I	04
DAN-0001	ANTROPOLOGIA I	04	DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04
PSI-0001	PSICOLOGIA I	04		RETIRADA	
EDU-0123	TÉCNICAS DE AUDIO-VISUAL	02		RETIRADA	
DPR-0027	ELEM. DIR. AUT. LEG. SOCIAL	02		RETIRADA	
EDU-0001	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	04	EDU 0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04
EDU-0009	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III	04	EDU 0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	04
EDU-0121	DIDÁTICA II	04	EDU 0683	DIDÁTICA	04
EDU-0314	ESTRUT. DE FUNC. DO ENS. DE 1º E 2º GRAUS	04	EDU 0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04

* Tem como ementa a síntese das ementas das disciplinas ART 0009, ART 0010 e ART 0011.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA II					
CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS:			CURRÍCULO DA HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS:		
Cód.	Denominação	CR.	Cód.	Denominação	CR.
DAT 0101	EXPRESSION VISUAL I	04	ART-0002	FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA I (OFIC. DE DES. E PLÁSTICAS)	04
DAT 0102	EXPRESSION VISUAL II	04	ART-0054	ANAL. EXERC. TÉC. MAT. EXPRESSIVOS	04
DAT 0103	MODELAGEM	04	ART-0060	TECONVI VI (MODELAGEM)	08
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	04	ART-0064	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	06
DAT 0105	GRAVURA I	04	ART-0057	TECONVI III (GRAVURA)	04
DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA*	04	ART-0009	L.I.T.R.G. I (DES. GEOMÉTRICO)	06
			ART-0010	L.I.T.R.G. II (GEOMETRIA DESCRITIVA I)	04
			ART-0011	L.I.T.R.G. III (PERPECTIVA)	04
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	04	ART-0058	TECONVI IV (ARTES GRÁFICAS)	04
DAT 0108	PROJETO GRÁFICO	04			
DAT 0109	PINTURA I	04	ART-0055	TECONVI I (PINTURA I)	04
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	04	ART-0075	DESENHO EM COMPUTADOR I	04
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	04	ART-0076	DESENHO EM COMPUTADOR II	04
DAT 0112	HISTÓRIA DAS ARTES I	04	DEH-0019	HISTÓRIA DA ARTE I	04
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	04			
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	04			
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	04	ART-0050	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I	06
DAT 0116	TÓPICOS DE PESQUISA EM ARTES	04			
DAT 0117	MONOGRAFIA I	03			
DAT 0118	MONOGRAFIA II	03			
DAT0119	HIST. E METODOL. DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	04	ART-0053	FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	04
DAT 0120	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I	04			
DAT 0121	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II	04			
DAT 0122	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III	04			
DAT 0123	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS IV	04			
DAT 0124	CERÂMICA	04	ART-0061	TECONVI VII (CERÂMICA)	04
DAT 0125	ESCULTURA	04	ART-0062	TECONVI VIII (ESCULTURA)	04
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II	04			
DAT 0127	GRAVURA II	04			
DAT 0128	PINTURA II	04	ART-0056	TECONVI II (PINTURA II)	04
DAT 0129	CINEMA I	04	ART-0063	TECONVI IX (CINEMA)	04
DAT 0130	CINEMA II	04			
DAT 0131	TV E VÍDEO	04			
DAT 0132	FOTOGRAFIA	04	ART-0059	TECONVI V (FOTOGRAFIA)	04
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04	ART-0074	BÁSICO EM COMPUTADOR	04
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	04			
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	04			
DAT 0136	DESENHO DE PRODUTO	04			
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RN	04			
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO	04			
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04	DAN-0001	ANTROPOLOGIA I	04
DAT 0140	CULTURA POPULAR	04	ART-0006	FOLCLORE BRASILEIRO	04
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE	04			
DAT 0142	PSICOLOGIA DA ARTE	04			
DAT 0143	REDAÇÃO CRIATIVA	04			
DAT 0029	DANÇA E TECNOLOGIA	04			
DAT 0039	CORPOREIDADE	04			
FIL 0701	ESTÉTICA FILOSÓFICA	04	ART-0005	ESTÉTICA	04
LET 0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	04	LET-0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	04
LET 0209	CULTURA BRASILEIRA	04	LET-0209	CULTURA BRASILEIRA	04
EDU 0680	FUNDAM. SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04	EDU-0001	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	04
EDU 0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL	04	EDU-0009	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III	04
EDU 0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04	EDU-0314	ESTR. DE FUNC. DO ENS. DE 1º E 2º GRAUS	04
EDU 0683	DIDÁTICA	04	EDU-0121	DIDÁTICA II	04
EDU 0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL	04			
COM 0086	CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	04			
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	04			
DEH 0022	ARQUEOLOGIA	04			
DEH 0027	MUSEOLOGIA	04			
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA	04			
DAN 0029	ANTROPOLOGIA DA IMAGEM	04			
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA	04			

* Tem como ementa a síntese das ementas das disciplinas ART 0009, ART 0010 e ART 0011.

4. INFRA-ESTRUTURA

Este capítulo tem como finalidade apresentar a infra-estrutura física que servirá de suporte ao funcionamento do novo curso de Licenciatura em Artes Visuais, bem como o seu corpo Docente e de Funcionários. Os itens de infra-estrutura a seguir descritos foram divididos em ambientes existentes e propostos, especificando as condições atuais de funcionamento do Curso de Educação Artística, nas Habilitações em Desenho e Artes Plásticas, e as condições que serão necessárias para o funcionamento do novo curso de Licenciatura em Artes Visuais. O critério adotado para definição dos novos ambientes propostos foi a observância das exigências para reconhecimento de novos cursos de graduação determinadas pelo Ministério da Educação – MEC.

A comissão de elaboração do Projeto de Criação da Licenciatura em Artes Visuais, os demais docentes envolvidos e a Chefia do Departamento de Artes, consideram que a atual infra-estrutura física voltada para as Habilitações em Desenho e Artes Plásticas, seu corpo docente e de funcionários são suficientes, embora não ideais, para a implantação do novo curso, nos seus primeiros semestres. Considera-se então, que a implementação da infra-estrutura proposta, bem como a contratação de docentes em caráter efetivo, são pré-requisitos fundamentais para o funcionamento da nova licenciatura, mas não imprescindíveis para o início da oferta para o período de 2005.¹

Entende-se que com a aprovação da criação do novo curso de Licenciatura em Artes Visuais e sua conseqüente implantação, o Departamento de Artes terá fortes argumentos para solicitar junto à Administração Central da UFRN e junto ao MEC, recursos para melhorias nas condições gerais de infra-estrutura e contratação de Docentes Efetivos e Substitutos. Portanto, embora tenhamos deficiências estruturais importantes, não as consideramos obstáculos para a implantação do novo curso que é, acima de tudo, uma questão de obediência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de 1996, bem como uma reivindicação da sociedade.

4.1. Local de funcionamento

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais contará com as dependências administradas pelo Departamento de Artes, utilizando-se de equipamentos, salas, oficinas e laboratórios existentes. Deverá contar ainda com novos espaços físicos para o seu adequado funcionamento, dentro dos novos padrões de qualidade definidos pelo MEC para avaliação dos cursos ministrados nas IES. O prédio do Departamento de Artes conta atualmente com uma área de 2.598,95 m².

Os quadros a seguir são descritivos das edificações, instalações e equipamentos existentes no Curso de Educação Artística – nas Habilitações Artes Plásticas e Desenho – e dos espaços físicos propostos para o novo Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

QUADRO 1 – Salas de aulas teóricas, laboratórios e oficinas:

AMBIENTES EXISTENTES QUE ATENDEM DESENHO E ARTES PLÁSTICAS	EQUIPAMENTOS BÁSICOS EXISTENTES	QUANT. DE ALUNOS	ÁREA EM M ²
AULAS TEÓRICAS I	carteiras; vídeo cassete; tv; retroprojeter.	50	36,0
AULAS TEÓRICAS II	carteiras;	50	63,0
AULAS TEÓRICAS III	carteiras;	50	63,0
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	pranchetas; retroprojeter.	30	45,0
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	pranchetas;	24	54,0
LABORATÓRIO DE PINTURA	cavaletes; sala de apoio.	30	45,0
LABORATÓRIO DE GRAVURA	cavaletes; bancadas de apoio.	20	80,0
LABORATÓRIO DE MODELAGEM , ESCULTURA E CERÂMICA	forno à gás; forno elétrico; tornos elétricos.	20	30,0
LABORATÓRIO DE DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR E INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	10 estações de trabalho <i>stand alone</i> com acesso à internet; impressora; scanner; câmera fotográfica digital.	20	65,5
SALA DE ÁUDIO-VISUAL I	TV; VC; retroprojeter; 01 projetor de slides.	40	63,0
SALA DE ÁUDIO-VISUAL II	TV; VC; retro-projetor; projetor multimídia; computador com acesso à internet.	40	63,0
SALA DE ÁUDIO-VISUAL III (em processo de instalação)	retroprojeter.	30	36,0
ESTÚDIO DE EDIÇÃO E GRAVAÇÃO EM VÍDEO (em processo de instalação)	01 câmera filmadora DVcam; 16 refletores para estúdio de 1000W; ilha de edição DVCPPro.		36,0

QUADRO 2 – Ambientes propostos para funcionamento do novo curso

AMBIENTES	QUANT. DE ALUNOS	ÁREA EM M ²
LABORATÓRIO DE ESCULTURA	30	80,0
LABORATÓRIO DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO	30	140,0
OFICINA DE MAQUETE	30	100,0
LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO	15	20,0
GALERIA DE ARTE	Público em geral	
LABORATÓRIO DE DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	30	65,0
SALA PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO	Todo o corpo discente	25,0

QUADRO 3 – Política de utilização para as salas existentes de aulas teóricas, laboratórios e oficinas:

SALA	UTILIZAÇÃO
AULAS TEÓRICAS I	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS II	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS III	Disciplinas teóricas: núcleos de reflexão, teoria e pesquisa e prática pedagógica
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	Disciplinas práticas: núcleo de experimentação e produção
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICA DE ATELIER	Disciplinas práticas: núcleo de experimentação e produção
LABORATÓRIO DE PINTURA	Disciplinas de Pintura I e II
LABORATÓRIO DE GRAVURA	Disciplinas de Gravura I e II e Desenho de Observação
LABORATÓRIO DE MODELAGEM E CERÂMICA	Disciplinas de Modelagem, Cerâmica e Escultura
ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO EM VÍDEO	Disciplina de TV e Vídeo; outros usos: extensão e pesquisa
LABORATÓRIO DE DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR E INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	Disciplinas de Informática Básica e Desenho em Computador I, II e III; demais disciplinas teóricas ou práticas ligadas à produção e pesquisa em Artes Visuais
SALA DE ÁUDIO-VISUAL I	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão
SALA DE ÁUDIO-VISUAL II	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão
SALA DE ÁUDIO-VISUAL III	Usos diversos: ensino, pesquisa e extensão

QUADRO 4 – Política de utilização para as salas propostas para aulas teóricas, laboratórios e oficinas:

SALA	UTILIZAÇÃO
LABORATÓRIO DE ESCULTURA	Disciplina de Escultura
LABORATÓRIO DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO	Disciplina de Desenho de Observação I e II
OFICINA DE MAQUETE	Disciplina de Desenho de Produto e Projeto Gráfico
LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO	Disciplina de Fotografia
LABORATÓRIO DE DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR E INICIAÇÃO À INFORMÁTICA	Disciplinas de Informática Básica e Desenho em Computador I, II e III; demais disciplinas teóricas ou práticas ligadas à produção e pesquisa em Artes Visuais
GALERIA DE ARTE	Acervo permanente do Depto. de Artes; exposições transitórias

QUADRO 5 – Equipamentos existentes de apoio pedagógico ao ensino, à pesquisa e à administração:

EQUIPAMENTOS	LOCALIZAÇÃO	QUANT.
COMPUTADORES COM ACESSO À INTERNET	laboratório de CAD; secretarias; coordenação; chefia do departamento	16
LINHAS TELEFÔNICAS	chefia do deart; coordenação do curso; secretarias do departamento e coordenação; supervisão acadêmica	04
APARELHO DE FAX	chefia do departamento	01
MÁQUINA DE FOTOCÓPIAS	secretaria do departamento	01
PROJETOR MULTIMÍDIA	sala de áudio-visual II	01
RETROPROJETORES	salas diversas	04
PROJETORES DE SLIDES	salas diversas	02
APARELHOS DE TV/VÍDEOS-CASSETE	salas diversas	05/04

QUADRO 6 – Salas de apoio pedagógico e administração existentes:

SALA	EQUIPAMENTOS	FUNCIONÁRIOS	ÁREA EM M2
SUPERVISÃO ACADÊMICA	TV de 20"; 02 retroprojetores; 01 vídeo-cassete	03 para os turnos matutino, vespertino e noturno	15,4
COORDENAÇÃO E SECRETARIA DA COORDENAÇÃO	01 PC conectado à rede interna da UFRN; impressora	01 secretário da coordenação trabalhando conjuntamente com o Coordenador do curso	21,1
CHEFIA DO DEPARTAMENTO	01 PC conectado à rede interna da UFRN	Chefe e Vice-Chefe do departamento	23,0
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO	01 PC conectado à rede interna da UFRN; impressora; scanner	01 secretário executivo; 01 secretário substituto	36,0
DESTAQUE BIBLIOGRÁFICO	publicações diversas nas áreas de conhecimento relativas às artes	01 funcionário nos turnos matutino e noturno	32,0

O novo curso contará ainda com o apoio da Biblioteca Central da UFRN - BCZM, que possui área física igual a 4.937 m², e a seguinte infra-estrutura:

- Videoteca com 30 lugares e auditório com 140 lugares;
- Hall para Exposições;
- Sala de Autores Norte-Riograndense;
- Sala de Obras Raras;
- Sala de máquinas Leitoras/Copiadoras de Multimeios;
- 1 (uma) sala climatizadas para estudos individuais com 36 cabines;
- 6 (seis) salas climatizadas para estudos em grupos totalizando 14 (quatorze) mesas de 8 (oito) lugares;

Quanto ao acervo da BCZM:

Através do sistema de livre acesso, a BCZM disponibiliza para o usuário diversas coleções:

- Coleção Didática – Disponível na Seção de Circulação:
 - Livros técnicos-científicos e básicos abrangendo todas as áreas do conhecimento;
- Coleção Referência – Disponível na Seção de Informação e Referência:
 - Dicionários; Enciclopédias; Bibliografias; Catálogo; índices.
- Coleções Especiais – Disponíveis na Seção de Coleções Especiais:
 - Periódicos; Eventos; Edições da UFRN; Teses; Dissertações; Obras raras; Folhetos; Cordel; Coleção Brasileira; Os Pensadores; Jornais.
- Multimeios – Disponíveis na Seção de Coleções Especiais:
 - Microfichas; Microfilmes; Vídeos; Discos; Fitas de Vídeo; Fitas K-7; Fotografias; Slides; CD's; Disquetes; Mapoteca.
- CD-Rom – Disponível na Seção de Informação e Referência:
 - IBICT; CIN; UNESCO; UNIBIBLI; Diário Oficial da União; Catálogo de Obras Raras da UFRJ.

4.2. Recursos humanos

QUADRO 7 – O quadro de funcionários do corpo técnico-administrativo compõe-se da seguinte forma:

SETOR	QUANTIDADE
Secretaria do Departamento	02
Destaque bibliográfico	01
Coordenação do Curso	01
Limpeza e manutenção	04 (01 terceirizado)
Supervisão Acadêmica/Setor de Aulas	02

5. CORPO DOCENTE

5.1. Docentes do quadro permanente do Departamento de Artes das atuais Habilitações em Artes Plásticas e Desenho, que comporão o quadro do novo curso de Licenciatura em Artes Visuais, e que ministrarão disciplinas dos quatro eixos de conteúdos definidos neste projeto :

Nome: **Erasmu Costa Andrade**

Graduação: Serviço Social, UFRN.

Titulação: Aperfeiçoamento em pintura e gravura em metal, pela Escola de Belas Artes da UFMG.

Pós-graduação: Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, UFRN.

Nome: **Juarez Alves Torres**

Graduação: Bacharelado em Engenharia Civil, UFRN.

Titulação: Especialista.

Pós-graduação: Especialização em Engenharia Sanitária. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Sanitária, UFRN.

Nome: **Laércio Marinho de Figueiredo**

Graduação: Licenciatura em História, UFRN.

Titulação: Graduado.

Nome: **Luciano César Bezerra Barbosa**

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, na área de concentração: Conforto do Ambiente Construído. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFRN.

Nome: **Maria do Socorro de Oliveira Evangelista**

Graduação: Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas, UFRN.

Titulação: Especialista.

Pós-graduação: Especialização em Ensino de Arte, UFRN.

Nome: **Maria Helena Braga e Vaz da Costa**

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFPE.

Titulação: Doutora.

Pós-graduação: Doutorado em Estudos de Mídia (Dphil: Doctor of Philosophy): University of Sussex, Media Studies Division – CULCOM, Brighton, Inglaterra (concluído em 2000).

Nome: **Nivaldete Ferreira da Costa**

Graduação: Licenciatura em Letras, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN (conclusão para 2005).

Nome: **Pedro Roberto Pinheiro de Souza**

Graduação: Licenciatura em Desenho, UFPE.

Titulação: Graduado.

Nome: **Tassos Lycurgo Nunes**

Graduação: Bacharelado em Filosofia, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Filosofia.

Nome: **Vicente Vitoriano Marques Carvalho**

Graduação: Bacharelado em Arquitetura, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

5.2. Docentes do quadro permanente do Departamento de Artes da atual Habilitação em Artes Cênicas, que comporão o quadro do novo curso de Licenciatura em Artes Visuais, e que ministrarão disciplinas do eixo de conteúdos Reflexão, Teoria e Pesquisa:

Nome: **Edson César Ferreira Claro**

Graduação: Licenciatura em Educação Física, EEF, USP.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Pós-Doutorado em Dança-Espetáculo pela Universidade UTL/FMH, Lisboa, Portugal.

Nome: **José Sávio Oliveira de Araújo**

Graduação: Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas, UFRN.

Titulação: Doutor.

Pós-graduação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

Nome: **Marco Aurélio Bulhões Martins**

Graduação: Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Doutorando em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação, ECA/USP.

Nome: **Makários Maia Barbosa**

Graduação: Bacharelado em Jornalismo, UFPB.

Titulação: Graduado.

Pós-graduação: Mestrando em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, UFBA.

Nome: **Sônia Maria de Oliveira Othon**

Graduação: Licenciatura em História, UFRN.

Titulação: Mestre.

Pós-graduação: Mestrado em Estudos Histórico-Educacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

Nome: **Teodora de Araújo Alves**

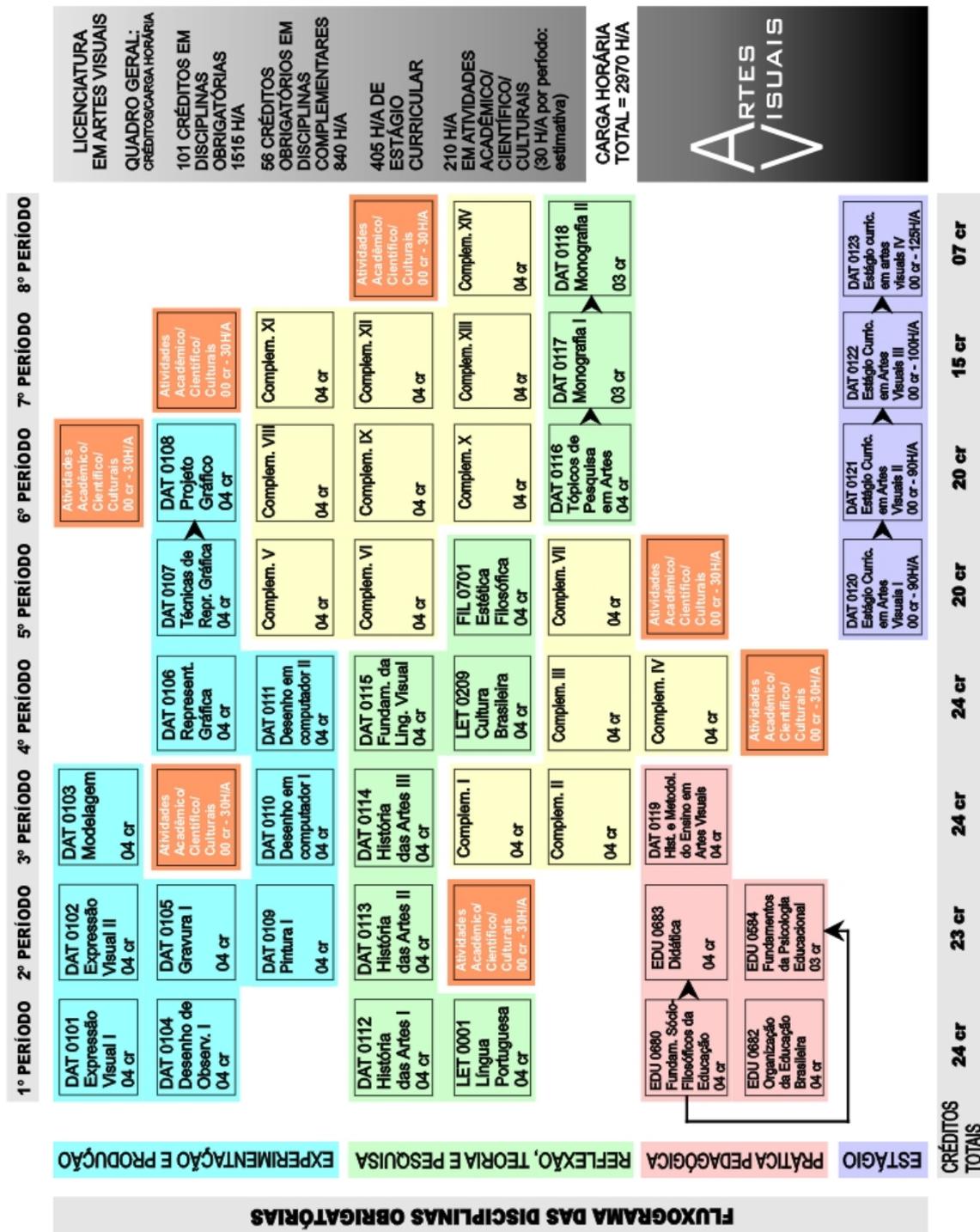
Graduação: Licenciatura em Educação Física, UFRN.

Titulação: Doutora.

Pós-graduação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN.

6. FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

6.1. Disciplinas Obrigatórias:



LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
QUADRO GERAL:
 CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA
 101 CRÉDITOS EM DISCIPLINAS OBRIGATORIAS
 1515 H/A
 56 CRÉDITOS OBRIGATORIOS EM DISCIPLINAS COMPLEMENTARES
 840 H/A
 405 H/A DE ESTÁGIO CURRICULAR
 210 H/A EM ATIVIDADES ACADEMICO/CIENTIFICO/CULTURAIS
 (30 H/A por período: estimativa)

CARGA HORÁRIA TOTAL = 2970 H/A

6.2. Disciplinas Complementares:

FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO	DAT 0124 Cerâmica 04 cr	DAT 0125 Escultura 04 cr	DAT 0129 Cinema I 04 cr	DAT 0130 Cinema II 04 cr		
	REFLEXÃO, TEORIA E PESQUISA	DAT 0126 Desenho de Observ. II 04 cr	DAT 0127 Gravura II 04 cr	DAT 0128 Pintura II 04 cr	DAT 0131 TV e Vídeo 04 cr	DAT 0132 Fotografia 04 cr	
		DAT 0133 Informática Básica 04 cr	DAT 0134 Desenho em Comput. III 04 cr	DAT 0135 Direção de Arte em Publicidade 04 cr	DAT 0136 Desenho de Produto 04 cr		
		DAT 0137 História da Arte no Brasil e no RN 04 cr	DAT 0138 História do Desenho 04 cr	DAT 0139 Antropologia Cultural 04 cr	DAT 0140 Cultura Popular 04 cr		
		DAT 0141 Crítica de Arte 04 cr	DAT 0142 Psicologia da Arte 04 cr	DAT 0143 Redação Criativa 04 cr			
		COM 0086 Cultura e Real. Brasileira 04 cr	COM 0090 Semiótica da Comunicação 04 cr				
		DEH 0022 Arqueologia 04 cr	DEH 0027 Museologia 04 cr	DEH 0029 História da Cultura 04 cr			
		DAN 0029 Antropologia e Imagem 04 cr	DAN 0104 Natureza e Cultura 04 cr				
		PRÁTICA PEDAGÓGICA	EDU 0587 Introd. à Educação Especial 04 cr				

LICENCIATURA
EM ARTES VISUAIS

QUADRO GERAL:
CRÉDITOS/CARGA HORÁRIA

112 CRÉDITOS EM
DISCIPLINAS
COMPLEMENTARES
1680 H/A



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais - ARTE*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasil/MEC, 2001.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasil/MEC, 2002.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p.28.
- HOFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 15^a ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.
- MARQUES, I. *O ensino da dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.
- NICOLESCU, B. *O Manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução de Lucia P. de Souza. São Paulo: Triom, 1999.
- SESu/MEC. *Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais: Bacharelado e Licenciatura*. Março, 1999.
- UNESCO. *Declaração mundial sobre Educação Superior*. Tradução de Amós Nascimento. Piracicaba, SP: Editora da UNIMEP, 1998.

ANEXO 1 - CADASTRO DE DISCIPLINAS

EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0101	EXPRESSÃO VISUAL I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0002	FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA

EMENTA
Exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes bidimensionais, inclusive elementos de gravura. Aplicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA
BARBOSA, Ana Mae T. B. <i>A Imagem no Ensino da Arte</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. Estudos.
CANTON, Kátia. <i>Novíssima arte brasileira</i> . Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.
DERDYK, Edith. <i>Formas de Pensar o Desenho</i> . São Paulo: Scipione, 1989. Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos.
DONDIS, Donis A. <i>La Sintaxis de la Imagen. Introducción al alfabeto visual</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1976. Comunicación Visual. (Existe edição em português).
FONTANEL-BRASSART, S. <i>A prática da expressão plástica: 60 fichas de trabalho criativo</i> . Tradução Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
LOWENFELD, Viktor, BRITAINA W. Lambert. <i>Desenvolvimento da Capacidade Criadora</i> . Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
MUNARI, Bruno. <i>Das coisas nascem coisas</i> . Lisboa: Edições 70, 1988. Arte & Comunicação.
SAUSMAREZ, Maurice de. <i>Desenho Básico. As dinâmicas da forma visual</i> . Lisboa: Presença, 1988. Dimensões.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0102	EXPRESSÃO VISUAL II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0054	ANÁLISE, EXERCÍCIOS E TÉCNICAS COM MATERIAIS EXPRESSIVOS

EMENTA
Exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes tridimensionais, inclusive elementos de modelagem e montagem de instalações. Aplicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Wilton. <i>O que é design</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. Primeiros passos.
BARBOSA, Ana Mae T. B. <i>Tópicos Utópicos</i> . Belo Horizonte: C/Arte, 1998. Arte & Ensino.
MAIER, Manfred. <i>Procesos elementales de poyetación e configuración</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1982.
MARTINS, Mirian Celeste. <i>Temas e técnicas em artes plásticas</i> . São Paulo: ECE, 1979.
MUNARI, Bruno. <i>Das coisas nascem coisas</i> . Lisboa: Edições 70, 1988. Arte & Comunicação.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0103	MODELAGEM	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART-0060	TECONVI VI (MODELAGEM)

EMENTA
Produzir, refletir e promover o conhecimento da arte de modelar em argila e outros materiais semi-sólidos, articulando os elementos do fazer artístico, da apreciação das obras modeladas e da sua contextualização histórica/cultural/social.

BIBLIOGRAFIA
BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil</i> . São Paulo, Editora Perspectiva, 1999.
_____. (Org). <i>Arte Educação – Leitura de Subsolo</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1997.
_____. <i>Tópicos Utópicos (Arte e Ensino)</i> . Minas Gerais: C/Arte, 1998.
BARDI, P. M. <i>Arte Cerâmica do Brasil</i> . Banco Sudameris Brasil S.A, 1980.
CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
_____. <i>A Decoração em Cerâmica</i> , Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
GABBAL, Miriam B. <i>Cerâmica, A Arte da Terra</i> . São Paulo: Editora Callis, 1987.
NANCY WETTLAUFER – Getting int Pots.
DANIEL RHODES – Clay and Glazes for the Potter.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0104	DESENHO DE OBSERVAÇÃO I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0064	DESENHO DE OBSERVAÇÃO

EMENTA
Estudo do desenho como elemento das artes. Desenvolvimento dos meios de expressão gráfica para a representação de objetos com o uso de meios monocromáticos secos.

BIBLIOGRAFIA
EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
PARRAMON, José M. <i>Como desenhar com carvão, sanguine e giz</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0105	GRAVURA I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART-0057	TECONVI III (GRAVURA)

EMENTA
Introdução às diferentes técnicas de gravura em relevo.

BIBLIOGRAFIA
COSTELA, Antonio. <i>Introdução à gravura e História da xilografia</i> . Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 1984.
COSTELA, Antonio. <i>Xilogravura: Manual Prático</i> . Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 1987.
FERREIRA, Orlando da Costa. <i>Imagem e letra: introdução à Bibliologia Brasileira – a imagem gravada</i> . São Paulo: EDUSP, 1994.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0106	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	04	02	02	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0009	LING. INST. TÉC. REPRES. GRÁFICA I – DESENHO GEOMÉTRICO
ART 0010	LING. INST. TÉC. REPRES. GRÁFICA II (GEOMETRIA DESCRITIVA I)
ART 0011	LING. INST. TÉC. REPRES. GRÁFICA III (PERSPECTIVA)

EMENTA
Relação entre geometria gráfica e artes visuais. Estudo da geometria gráfica bidimensional e tridimensional através dos meios convencionais e computacionais.

BIBLIOGRAFIA
COSTA, Mário Duarte, VIEIRA, Alcyr P. de A. <i>Geometria Gráfica tridimensional: sistemas de representação</i> . Recife: Ed. Universitária – UFPE, vol. 2, 2ª ed., 1992.
JANUÁRIO, Antônio Jaime. <i>Desenho Geométrico</i> . Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.
PUTNOKI, José Carlos. <i>Elementos de Geometria e Desenho Geométrico</i> . São Paulo: Scipione, 4 vols., 1989.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0058	TECONVI IV – ARTES GRÁFICAS

EMENTA
O conceito de artes gráficas. Tipologia, tipografia e litografia. Processos técnicos de impressão e reprodução. Composição. Fotoreprodução. O papel como suporte gráfico. Noções gerais de diagramação.

BIBLIOGRAFIA
BAER, Lorenzo. <i>Produção Gráfica</i> . São Paulo: Senac, 2001.
EISENTIEN, Elizabeth. <i>A Revolução na Cultura Impressa</i> . São Paulo: Ática, 1998.
FARIAS, Priscila. <i>Tipografia Digital – o impacto das novas tecnologias</i> . Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i> . São Paulo: Nobel, 1986.
NETO, Mário C. <i>Contato imediato com produção gráfica</i> . São Paulo: Global, 1987.
NIEMEYER, Lucy. <i>Tipografia, uma apresentação</i> . Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i> . Rio de Janeiro: Leo Cristiano/UnB, 1982.
RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento visual gráfico</i> . 2 ed. Brasília: Linha, 1987.
ROCHA, Cláudio. <i>Projeto Tipográfico: análise e produção de fontes digitais</i> . São Paulo: Rosari, 2002.
SILVA, Rafael Souza. <i>Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa</i> . São Paulo: Summus, 1985.
SILVEIRA, N. <i>Introdução às artes gráficas</i> . Porto Alegre: Sulina, 1985.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0108	PROJETO GRÁFICO	04	02	02	-	60	00	60	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DAT 0107	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO GRÁFICA

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Oficina criativa: aula prática de material gráfico.

BIBLIOGRAFIA
COLLARO, Antonio Celso. <i>Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação</i> . São Paulo: Summus, 1987.
CRAIG, James. <i>Produção gráfica</i> . São Paulo: Mosaico. 1980.
DOCZI, György, - <i>O Poder dos Limites: harmonia e proporções na natureza, arte e arquitetura</i> . Tradução: Maria Helena de Oliveira. Editora. Mercúrio Ltda. São Paulo, 1990.
DONIS, A. Dondis. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . Tradução: Jefferson L. Camargo – São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.
FARIA, Maria Alice; Zanchetta Jr., Juvenal. <i>Como fazer um jornal na sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 2002.
FARINA, Modesto. <i>Psicodinâmica das cores em comunicação</i> . São Paulo: Blucher, 1982.
HORIE, Ricardo Minoru. <i>300 Super dicas de editoração, design e artes gráficas</i> . São Paulo: Editora SENAC. 2000.
IZUNI, Shinya. <i>Package Design in Japan</i> . Trad. B. Taschen. Redaktion und Produktion: Fricke gmbH – Frankfurt. 1988.
RIBEIRO, M. <i>Planejamento visual gráfico</i> . Brasília: Linha Gráfica e Editora, 1985.
SILVA, Jorge Antonio Monteiro da. <i>Como planejar e produzir um projeto gráfico</i> . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.
WONG, Wucius. <i>Princípio da Forma e Desenho</i> . Tradução: Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0109	PINTURA I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0055	TECONVI I – PINTURA I

EMENTA
Conhecimento dos materiais e técnicas da pintura hídrica (aquarela e guache) e o estudo introdutório da vivência do aluno com o processo artístico, através da descoberta da cor e da importância do papel e da água na factura destas técnicas.

BIBLIOGRAFIA
AMARAL, Aracy A. <i>Tarsila: Sua Obra e Seu Tempo</i> . 3ª ed. São Paulo: Ed. EDUSP, 2003.
KLEE, Paul. <i>1879-1940. Sobre a Arte Moderna e Outros Ensaios</i> . Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1987.
PANOFSKY. <i>Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
PRATER, Andreas. <i>A Pintura do Barroco</i> . Lisboa: Ed. Taschen, 1997.
RODRIGUES, Berta. <i>George Braque</i> . São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1995.
VALÉRY, Paul. <i>Variedades</i> . São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.
WALTHER, Ingo F. <i>Marc Chagall</i> . Lisboa: Ed. Taschen, 1991.
_____. <i>Vincent Van Gogh. Obras Completas de Pintura</i> . v. I e II. Lisboa: Ed. Taschen, 1996.
WARNCKE, Carsten Peter. <i>Pablo Picasso</i> . Lisboa: Ed. Taschen, 1998.
WASSERMAN, Jack. <i>Leonardo da Vinci</i> . Rio de Janeiro: Ed. Record, 1984.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0110	DESENHO EM COMPUTADOR I	04	02	02	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0075	DESENHO EM COMPUTADOR I

EMENTA
Software gráfico para desenho artístico: desenho e manipulação de formas geométricas e irregulares; preenchimento e contorno dos objetos; organização dos objetos de desenho; tratamento de textos; efeitos especiais e impressão do desenho.

BIBLIOGRAFIA
ALTMAN, Rick. <i>Dominando o CorelDRAW 9 – A Bíblia</i> . São Paulo: Makron Books, 2000.
ALVES, William Pereira. <i>CorelDraw 8: Descobrimo e conquistando</i> . São Paulo: Érica 1999. 388 p.
GOIS, Fernanda Caetan de. <i>CorelDraw 8: Guia Prático</i> . São Paulo: Érica, 1999. 317p.
HUMMEL, Douglas G. <i>CorelDRAW 10 guia visual</i> . São Paulo: Berkeley Brasil, 2001.
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia. <i>CorelDraw 9: Estudo Dirigido</i> . São Paulo: Érica, 1999.
SCHWARTZ, Steve, DAVIS, Phyllis. <i>CorelDRAW 11: passo a passo lite</i> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0111	DESENHO EM COMPUTADOR II	04	02	02	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0076	DESENHO EM COMPUTADOR II

EMENTA
Software gráfico para desenho técnico: produção, edição e visualização do desenho; controle de imagem; geração, inserção e edição de blocos; aplicação de textos e hachuras; dimensionamento e impressão do desenho.

BIBLIOGRAFIA
CORAINI, Ana Lúcia Saad, SHIN, Aeda Maria Nella. <i>AutoCAD 2D e 3D</i> . São Paulo: Makron Books, 1998. 307 p.
GABRIELA, Celani. <i>CAD Criativo</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
LIMA, Baldam Roquemar de. <i>Utilizando totalmente o AutoCAD – 2D, 3D e Avançado</i> . São Paulo: Érica, 1999.
LIMA, Cláudia Campus Netto Alves de. <i>Estudo Dirigido de AutoCAD 2004</i> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2003.
MATSUMOTO, Élia Yathie. <i>AutoCAD 2000: Fundamentos 2D e 3D</i> . São Paulo: Érica, 1999. 309p.
MATSUMOTO, Élia Yathie. <i>AutoCAD 2004: Fundamentos</i> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2003.
OMURA, George, CALLORI, B. Robert. <i>AutoCAD 2000 – Guia de Referência</i> . São Paulo: Makron Books, 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

REFLEXÃO, TEORIA E PESQUISA EM ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0112	HISTÓRIA DAS ARTES I	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DEH 0019	HISTÓRIA DA ARTE I

EMENTA
Origens e necessidades da Arte. Panorama das primeiras manifestações artísticas e a arte clássica. A antiguidade e a Idade Média.

BIBLIOGRAFIA
FISCHER, Ernest. <i>A Necessidade da arte</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
HAUSER, Arnaud. <i>História Social da Literatura e da Arte</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1972.
NUNES, Benedito. <i>Introdução à Filosofia da Arte</i> . São Paulo: Ática, 1989.
OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1996.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0113	HISTÓRIA DAS ARTES II	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Do Renascimento ao Modernismo.

BIBLIOGRAFIA
ARGAN, Giulio. <i>A Arte Moderna</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1996.
READ, Herbert. <i>O Sentido da arte</i> . São Paulo: IBRASA, 1978.
STANGOS, Nikos (org.). <i>Conceitos de Arte Moderna</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0114	HISTÓRIA DAS ARTES III	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O Pós-Moderno e a Arte Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA
CONNOR, Steven. <i>Cultura Pós-Moderna</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1993.
DOMINGUES, Diana. <i>A Arte no Século XXI</i> . São Paulo: Unesp, 1997.
IANNI, Octávio. <i>Teorias da Globalização</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
MANGUEL, Alberto. <i>Lendo Imagens</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
PARSONS, Michel. <i>Compreender a Arte</i> . Lisboa: Presença, 1992.
SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade</i> . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0115	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0050	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I

EMENTA
Conhecer e estudar as abordagens teóricas que enfatizam a arte como expressão e comunicação no sentido de compreender suas linguagens e significações.

BIBLIOGRAFIA
COSTELLA, Antônio. <i>Para Apreciar a Arte: Um Roteiro Didático</i> . São Paulo: Mantiqueira, 2000.
BENJAMIN, Walter. <i>A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica</i> (165-196). In BENJAMIN, Walter. <i>Magia e Técnica, Arte e Política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985.
DONDIS, Donis. <i>A Sintaxe da Linguagem Visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
HUYGHE, René. <i>O poder da imagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1986.
MANGUEL, Alberto. <i> lendo Imagens</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
MARTINS, Maria Helena. <i>O que é leitura</i> . Coleção Primeiros Passos. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MUKAROVSKY, Jan. <i>Escritos sobre estética e semiótica da arte</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
PILLAR, Analice Dutra (org.). <i>A Educação do Olhar</i> . Porto Alegre: Mediação, 1999.
PANOFSKY, Erwin. <i>Significado nas Artes Visuais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979.
PARSONS, Michel. <i>Compreender a Arte</i> . Lisboa: Presença, 1992.
SANTAELLA, Lúcia e NOTH, Winfried. <i>Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia</i> . São Paulo: Iluminuras, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LETRAS
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET 0001	LÍNGUA PORTUGUESA I	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
LET 0001	LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA
Importância dos fenômenos lingüísticos. Normas do código escrito, especificamente os modelos técnicos de texto. Análise da linguagem dos textos didáticos.

BIBLIOGRAFIA
ADAM, J. <i>Les textes: types et prototypes(récit, description, argumentation, explication et dialogue)</i> . Paris: Edition Nathan,1992.
BAKHTIN, M. <i>Estética da Criação Verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BRANDÃO, H.H.N. <i>Coesão e coerência textuais</i> . São Paulo: FDE, 1994.
CERVONI, J. <i>A anunciação</i> . São Paulo: Ática, 1989.
MAINGUENEAU, D. <i>Elementos de lingüística para o texto literário</i> . São Paulo: Martins, Fontes,1996.
_____. <i>Pragmática para o texto literário</i> . São Paulo: Martins Fontes,1996.
MARQUESI, S. C. <i>A organização do texto descritivo em língua portuguesa</i> . Petrópolis, RJ: Vozes,1996.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LETRAS
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET 0209	CULTURA BRASILEIRA	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
LET0209	CULTURA BRASILEIRA

EMENTA
Fatores sócio-econômicos, étnicos e políticos; ideologia e cultura; movimentos e formas de expressão da cultura popular.

BIBLIOGRAFIA
BOSI, A. (org). <i>Cultura Brasileira: Temas e Situações</i> . São Paulo: Ática, 2000.
CHAUÍ, M. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1995.
DA MATTA, R. <i>Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social</i> . Petrópolis: Vozes, 1984.
FREYRE, G. <i>Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife</i> . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1942.
MELLO, L. G. de. <i>Antropologia Cultural</i> . Petrópolis: Vozes, 1982.
ZARUR, G. <i>A idéia de Brasil: Etnia e construção da nação no pensamento social brasileiro</i> , in Etnia e nação na América Latina. OEA, 1989.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: FILOSOFIA
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
FIL 701	ESTÉTICA FILÓSOFICA	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0005	ESTÉTICA

EMENTA
Introdução das questões fundamentais da Estética.

BIBLIOGRAFIA
BASTOS, F. <i>Panorama das idéias estéticas no ocidente</i> (De Platão a Kant). Brasília-DF: Editora da Universidade de Brasília, 1987.
HUISMAN, D. <i>Estética</i> . Lisboa Portugal: Edições 70.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0116	TÓPICOS DE PESQUISA EM ARTES	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Propiciar o estudo das principais correntes epistemológicas acerca da produção, apropriação e difusão do conhecimento em artes visuais e seus processos investigativos.

BIBLIOGRAFIA
BRITES, Blanca & TESSLER, Elida. (Orgs.). <i>O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas</i> . Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2002. Visualidade. v. 4.
GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i> . São Paulo: Atlas, 1987.
PILLAR, Analice Dutra e outros. <i>Pesquisa em Artes Plásticas</i> . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/ANPAP, 1993.
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo: Cortez, 1993.
TEIXEIRA, Elizabeth. <i>As Três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa</i> . Belém: CEJUP, 1999.
ZAMBONI, Sílvio. <i>A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
Polêmicas do Nosso Tempo.
THIOLLENT, Michel. <i>Metodologia da Pesquisa-ação</i> . São Paulo, SP: Cortez, 1998.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0117	MONOGRAFIA I	03	03	00	-	45	45	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DAT 0116	TÓPICOS DE PESQUISA EM ARTES

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução ao trabalho de Monografia de final de curso; estruturação do Projeto de Monografia; problematização, justificativa, questões de estudo e objetivos, outras informações necessárias à delimitação do objeto. Exame de Qualificação do referido projeto.

BIBLIOGRAFIA
ECO, Umberto. <i>Como Se faz uma Tese</i> . 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
FAZENDA, I. <i>Novos enfoques da pesquisa educacional</i> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
MINAYO, M. C. S. <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i> . 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa Social: métodos e técnicas</i> . São Paulo: Atlas, 1999.
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . 14ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.
ZAMBONI, S. <i>A pesquisa em Arte: um paralelo ente arte e ciência</i> . Campinas: Autores Associados, 1998.
THIOLLENT, Michel. <i>Metodologia da Pesquisa-ação</i> . São Paulo, SP: Cortez, 1998.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0118	MONOGRAFIA II	03	03	00	-	45	45	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DAT 0117	PROJETO DE MONOGRAFIA I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento e conclusão do trabalho de Monografia de final de curso; coleta e interpretação dos dados, redação final do trabalho; avaliação por banca examinadora em Defesa Pública.

BIBLIOGRAFIA
CHIZZOTTI, A. <i>Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais</i> . 3ed. São Apulo: Cortez, 1998.
ECO, Umberto. <i>Como Se faz uma Tese</i> . 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
FAZENDA, I. <i>Novos enfoques da pesquisa educacional</i> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
GIL, A. C. <i>Métodos e Técnicas de pesquisa social</i> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MINAYO, M. C. S. <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i> . 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa Social: métodos e técnicas</i> . São Paulo: Atlas, 1999.
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . 14ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.

Natal, de de

Chefe do Departamento

PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ARTES VISUAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDU 0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO								
		04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0001	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO

EMENTA
Relações entre educação e sociedade numa perspectiva histórica, abordando as principais concepções teóricas, política educacional brasileira enfatizando as diretrizes para a última década.

BIBLIOGRAFIA
ALVES, Nilda e GARCIA, R. Leite (orgs.). <i>O Sentido da Escola</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares nacionais</i> . Volumes 1 e 4. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i> . São Paulo: UNESP, 1999.
CYRINO, Hélio (org.). <i>Ideologia Hoje</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1986.
DELIZOICOV, Demetrio, ANGOTTI, J. André e PERNAMBUCO, M. Maria. <i>Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos</i> . São Paulo: Cortez, 1999.
DELORS, Jacques (org.). <i>Educação um Tesouro a Descobrir</i> . Brasília, MEC: Cortez, 1999.
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GADOTTI, Moacir. <i>Perspectivas Atuais da Educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
_____. <i>Histórias da Idéias Pedagógicas</i> . São Paulo: Ática, 2002.
GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). <i>A Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho</i> . São Paulo: Cortez, 2001.
GHIRALDELLI Jr., Paulo. <i>Filosofia da Educação</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

- MANFREDI, S. Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MIZUKAMI, M. Da Graça N. *Ensino: As Abordagens do Processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- NEVES, L. M. W. *Educação e Política no Brasil de Hoje*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINSKY, Jaime. *Cidadania e Educação*. São Paulo: Contexto, 2000.
- SAVIANI, Dermeval et al. *Filosofia da Educação Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização, 1983.
- SILVEIRA, Amadeu Sérgio. *Exclusão Digital: A Miséria na Era da Informação*. São Paulo: Perceus Abramo, 2001.
- VIZIM, M. E SILVA, S. (orgs.). *Educação Especial: Múltiplas Leituras e Diferentes Significados*. Campinas, SP: Mercado Aberto, 2001.
- WEISS, James M. G. *Aplicação da Tecnologia de Informação à Educação: Tendências e Perspectivas*. In: MOREIRA, Daniel Augusto (org.). *Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências*. São Paulo: Pioneira, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDU 0683	DIDÁTICA	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	EDU 680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0121	DIDÁTICA II

EMENTA
Análise dos elementos necessários à organização do ensino, considerando a perspectiva história do seu desenvolvimento, face às tendências pedagógicas e a estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para a apropriação crítica do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA
ANTUNES, Celso. <i>Um Método para o Ensino Fundamental: o Projeto</i> . 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
BONTEMPO, Luzia. <i>Os alunos Investigadores</i> . AMAE Educando, Belo Horizonte, n.270, set., 1997.
BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução</i> . Rio de Janeiro: D&A, 2000.
BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> . Rio de Janeiro: D&A, 1999.
CANDAU, Vera Maria (org.) <i>A Didática em Questão</i> . 6ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
_____. <i>Reinventar a Escola</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
CRUANHES, Maria Cristina dos S. <i>Cidadania: Educação e Exclusão Social</i> . Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 2000.
DELORS, Jacques. <i>Educação: um Tesouro a Descobrir</i> . 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: MEC: UNESCO, 1999.
FAZENDA, Ivani (org.) <i>Didática e Interdisciplinaridade</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1998.
_____. <i>Interdisciplinaridade: um Projeto em Parcerias</i> . São Paulo: Loyola, 1993.
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GADOTTI, Moacir. <i>Perspectivas Atuais da Educação</i> . Porto Alegre: Arte Médicas, 2000.
GARCIA, Regina Leite. <i>Novos Olhares Sobre a Alfabetização</i> . São Paulo: Cortez, 2000.
GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. <i>Educar na Esperança em Tempos de Desencanto</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

- IMBÉRNON, F. (org). *A Educação no Século XXI: os Desafios do Futuro Imediato*. Trad. Ernani Rosa . 2ª ed. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.
- LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MACHADO, José Nilson. *Cidadania e Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- _____. *Educação: Projetos e Valores*. São Paulo: Escrituras, 2000.
- MARLI, E. D. A. de André e OLIVEIRA, Maria R. N. S. *Alternativas no Ensino da Didática*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Didática: a Aula do Centro*. São Paulo: FTD, 1997.
- MEIRIEU, Philippe. *Aprender ... sim, mas como?* 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. *Interdisciplinaridade Aplicada*. 4ª ed. São Paulo: Érica, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e a Formação de Professores: percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIOS, Terezinha Azeredo. *Compreender e Ensinar: por uma Docência da Melhor Qualidade*. São Paulo, Cortez, 2001.
- SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- _____. *A Educação Obrigatória: seu Sentido Educativo e Social*. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: ARTMED Editora LTDA, 2001.
- VEIGA, Ilma P. Et al. *Repensando a Didática*. 16ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- ZEN, Maria Isabel Dalla (org.) *Projetos Pedagógicos: Cenas de Sala de Aula*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0119	HISTÓRIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0053	FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO

EMENTA
Estudo da história do ensino de arte na sua relação com os pensamentos estético e pedagógico. Abordagens tradicional, modernista e pós-modernista. O ensino de arte na realidade local. Experimentação de técnicas e exercícios aplicáveis nas escolas do ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA
BAGNO, Marcos. <i>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1999.
BARBOSA, Ana Mae. <i>Teoria e prática da educação artística</i> . São Paulo: Cultrix, 1984.
_____. <i>A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos</i> . São Paulo: Perspectiva, 1996.
_____. <i>Tópicos Utópicos</i> . Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
_____. (Org.) <i>Inquietações e mudanças no ensino de arte</i> . São Paulo: Cortez, 2002.
BIASOLI, Carmen Lúcia. <i>A formação do professor de arte: do ensaio à encenação</i> . São Paulo: Papyrus, 1999.
BRASIL, <i>Parâmetros curriculares nacionais</i> : Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997 (Ensino Médio).
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura)
FUSARI, Maria F., FERRAZ, Maria Heloisa. <i>Arte na educação escolar</i> . São Paulo: Cortez, 1992.
_____. <i>Metodologia do ensino da arte</i> . São Paulo: Cortez, 1993.
HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
IABELBERG, Rosa. <i>Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores</i> . São Paulo: ARTMED, 2003.
MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</i> . São Paulo: FTD, 1998.
PERRENOT, Philippe et. al. (org.). <i>Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?</i> 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PORCHER, Louis. <i>Educação Artística: luxo ou necessidade</i> . São Paulo: Summus, 1982.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDU 0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL								
		03	03	00	-	45	45	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	EDU 0680	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0009	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III

EMENTA
Principais abordagens históricas da psicologia e suas implicações na educação. Conceitos básicos da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <i>Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia</i> . Ed. Saraiva.
COLL, César et al. <i>O Construtivismo na Sala de Aula</i> . São Paulo: Ática, 1998.
FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. <i>Psicologia, uma Introdução: uma Visão Histórica da Psicologia como Ciência</i> . São Paulo: EDUC, 1991.
FONTANA, Izabel Ribeiro e CRUZ, Nazaré. <i>Psicologia e Trabalho Pedagógico</i> . São Paulo: Atual, 1997.
FREIRE, Izabel Ribeiro. <i>Raízes da Psicologia</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
KUPFER, Maria Cristina. <i>Freud e a Educação: O Mestre do Impossível</i> . São Paulo: Scipione, 1997.
LAJONQUIÈRE, Leandro de. <i>Infância e Ilusão (Psico)Pedagógica. Escritos de Psicanálise e Educação</i> . São Paulo: Vozes, 1999.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDU 0682	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
EDU 0314	ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

EMENTA
Dimensões pedagógicas e políticas dos princípios normativos e legais da organização da Educação escolar brasileira, com ênfase na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA
AGUIAR, Márcia A. <i>Gestão da Educação e a Formação do Profissional da Educação no Brasil</i> . In: FERREIRA, Naura S. C., AGUIAR, Márcia A. (org.). <i>Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e Compromissos</i> . São Paulo: Cortez, 2000.
ALVES, Nilda, VILLARDI, Raquel (org.). <i>Múltiplas Leituras da Nova LDB</i> . Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1997.
BRZEZINSKI, Iria (org.). <i>LDB Interpretada: Diversos Olhares se Entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1998.
CABRAL NETO, Antônio. <i>Política Educacional Brasileira: Novas Formas de Gestão</i> . In: YAMAMOTO, Oswaldo H., CABRAL NETO, Antônio (org.). <i>O Psicólogo e a Escola: uma Introdução ao Estudo da Psicologia</i> . Natal: EDUFRN, 2000.
DAVIES, Nicholas. <i>O FUNDEF e o Orçamento da Educação: Desvendando a Caixa Preta</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
FREITAS, Kátia Siqueira. <i>Uma Inter-Relação: Políticas Públicas, Gestão Democrática-Participativa na Escola Pública e Formação da Equipe Escolar</i> . <i>Em Aberto</i> . Brasília, v. 17, 2000.
LUCK, Heloísa. <i>Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto à Formação de Seus Gestores</i> . <i>Em Aberto</i> . V. 17. Brasília: 2000.

Natal, de de

Chefe do Departamento

ESTÁGIO CURRICULAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ATIVIDADE									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0120	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I	-	-	-	-	90	-	-	90

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Acompanhamento de uma classe do ensino fundamental ou médio; observação da atividade pedagógica do professor; registro e reflexão sobre as atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA
BIANCHI, A. et al. <i>Manual de orientação e estágio supervisionado</i> . São Paulo: Pioneira, 1998.
BRASIL. <i>Parâmetros curriculares Nacionais- Arte</i> . Brasília, MEC, 1997
BURIOLOLA, M. <i>O estágio supervisionado</i> . São Paulo: Cortez, 1995.
FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F.R. <i>Metodologia do ensino de arte</i> . São Paulo: Cortez, 1999
LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1992.
MARTINS, M. C. et al. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte</i> . São Paulo: FTD, 1999
PICONEZ, S. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . Campinas: Papyrus, 1994.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ATIVIDADE									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0121	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II	-	-	-	-	90	-	-	90

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DAT 0120	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Co-atuação em uma classe do ensino fundamental ou médio; acompanhamento junto ao professor; colaboração nas atividades de planejamento e docência; registro e discussão das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA
BIANCHI, A. et al. <i>Manual de orientação e estágio supervisionado</i> . São Paulo: Pioneira, 1998.
BRASIL. <i>Parâmetros curriculares Nacionais- Arte</i> . Brasília, MEC, 1997
BURIOLOLA, M. <i>O estágio supervisionado</i> . São Paulo: Cortez, 1995.
FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F.R. <i>Metodologia do ensino de arte</i> . São Paulo: Cortez, 1999
LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1992.
MARTINS, M. C. et al. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte</i> . São Paulo: FTD, 1999
PICONEZ, S. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . Campinas: Papyrus, 1994.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ATIVIDADE									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0122	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III	-	-	-	-	100	-	-	100

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DAT 0121	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Docência em uma classe do ensino fundamental; acompanhamento pelo professor tutor; elaboração do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIANCHI, A. et al. <i>Manual de orientação e estágio supervisionado</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros curriculares Nacionais- Arte</i>. Brasília, MEC, 1997</p> <p>BURIOLOLA, M. <i>O estágio supervisionado</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F.R. <i>Metodologia do ensino de arte</i>. São Paulo: Cortez, 1999</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MARTINS, M. C. et al. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte</i>. São Paulo: FTD, 1999</p> <p>PICONEZ, S. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i>. Campinas: Papyrus, 1994.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ATIVIDADE									
OBR (X) COMPL ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0123	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS IV	-	-	-	-	125	-	-	125

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	DAT 0122	ESTÁGIO CURRICULAR EM ARTES VISUAIS III

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Docência em uma classe do ensino médio; acompanhamento pelo professor tutor; elaboração do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIANCHI, A. et al. <i>Manual de orientação e estágio supervisionado</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros curriculares Nacionais- Arte</i>. Brasília, MEC, 1997</p> <p>BURIOLOLA, M. <i>O estágio supervisionado</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>FERRAZ, M.H.; FUSARI, M.F.R. <i>Metodologia do ensino de arte</i>. São Paulo: Cortez, 1999</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MARTINS, M. C. et al. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte</i>. São Paulo: FTD, 1999</p> <p>PICONEZ, S. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i>. Campinas: Papirus, 1994.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0124	CERÂMICA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART-0061	TECONVI VI (CERÂMICA)

EMENTA
Produzir, refletir e promover o conhecimento da Arte Cerâmica, através da articulação dos elementos do fazer artístico (técnicas e materiais), da apreciação das obras cerâmicas e da contextualização histórica e sócio/cultural.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Emanuel. <i>Brennand</i>. Pinacoteca do Estado de São Paulo: SP, 1998.</p> <p>BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.</p> <p>_____. (Org) <i>Arte Educação – Leitura no Subsolo</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p> <p>_____. <i>Tópicos Utópicos (Arte e Educação)</i>. Minas Gerais: C/Arte 1998.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Arte da Cerâmica no Brasil</i>. Banco Sudameris Brasil S.ª, 1980.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Um Século de Escultura no Brasil</i>. MAM de São Paulo Assis Chateaubriand. 1982.</p> <p>BRECHERET, Sandra. <i>Victor Brecheret</i>. Editora Revan. Rio De Janeiro: 1989.</p> <p>CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.</p> <p>_____. <i>Decoração Cerâmica</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.</p> <p>CONDÉ, José. <i>Terra de Caruaru</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>ERBEN, Walter. <i>Joan Miró</i>. Benedkt Tashen. Germany: 1993.</p> <p>FERRAZ, Marilurdes. <i>Oficina Cerâmica Francisco Brennand</i>. AIP, Recife: 1997.</p> <p>GABBAL, Miriam B. – <i>Cerâmica, Arte da Terra</i>. São Paulo: Editora Callis, 1987.</p> <p>GIORGINI, Frank. <i>Hand Made Tiles</i>. Chris Rich Editor, NC. USA: 1994.</p>

JAFFE, Hans L.C. *Pablo Picasso*. Harry N. Abrams INC. New York: 1983.

KLINTOWITZ, Jacob. *Mestre do Sonho (Francisco Brennand)*. São Paulo: Lazer Print. 1995.

KNOFF, Udo. *Azulejos da Bahia*. Fundação do Estado da Bahia: 1986.

KRAJBERG, Frans. *Imagens do Fogo*. Museu de Arte Moderna do Rio De Janeiro: 1992.

MELO, César Luis Pires. *Brecheret*. Editora Marca D'água. São Paulo: 1989.

MIRO, Joan. *Museu de Arte de São Paulo*. Tecnograf AS, São Paulo: 1998.

PACHECO, Trindade Sánchez. *Cerâmica Espanhola dos Árabes a Miro*. Comotipo Artes Gráficas. Barcelona. Espanha: 1996.

PINHEIRO, Rafael Bordalo. *O Ceramista*. Pinacoteca de São Paulo: 1996.

RIBEIRO, René. *Vitalino Ceramista Popular do Nordeste*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco, 1972.

SANTOS, Idelete Fonsêca. *Em demanda da Poética Popular-Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. Editora da Unicamp. Campinas São Paulo: 1999.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação a Estética*. Iniciação a Estética. Editora University.

VLACK, Lawrence. *Propriedades dos Materiais Cerâmicos*. Editora USP Edgard Blucher Ltda. São Paulo: 1990.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0125	ESCULTURA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0062	TECONVI VIII – ESCULTURA

EMENTA
Iniciação a escultura em materiais sólidos moldáveis.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Emanuel . <i>Brennand</i> . Pinacoteca do Estado de São Paulo: SP, 1998.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Arte da Cerâmica no Brasil</i>. Banco Sudameris Brasil S.^a, 1980.</p> <p>BARDI, P.M. <i>Um Século de Escultura no Brasil</i>. Museu de Arte Moderna de São Paulo Assis Chateaubriand. 1982.</p> <p>BARBOSA, Ana Mãe. <i>Arte Educação no Brasil</i>. São Paulo.: Editora Perspectiva, 1999.</p> <p>_____. (Org) <i>Arte Educação – Leitura no Subsolo</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p> <p>_____. <i>Tópicos Utópicos (Arte e Educação)</i> . Minas Gerais: C/Arte 1998.</p> <p>BRECHERET, Sandra. <i>Victor Brecheret</i>. Rio De Janeiro: Editora Revan 1989.</p> <p>CHEVARRIA, Joaquim. <i>A Cerâmica</i>. Trad. Rui Pires. Lisboa, Editorial Estampa, 1997.</p> <p>_____. <i>Decoração Cerâmica</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.</p> <p>CONDÉ, José. <i>Terra de Caruaru</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>ERBEN, Walter. <i>Joan Miró</i>. Benedkt Tashen. Germany: 1993.</p> <p>FERRAZ, Marilurdes. <i>Oficina Cerâmica Francisco Brennand</i>. AIP, Recife: 1997.</p> <p>GABBAL, Miriam B. – <i>Cerâmica, Arte da Terra</i>. São Paulo, Editora Callis, 1987.</p> <p>GIORGINI, Frank. <i>Hand Made Tiles</i> – Chris Rich Editor, NC. USA: 1994.</p>

JAFFE, Hans L.C. *Pablo Picasso*. Harry N. Abrams INC. New York. 1983.

KLINTOWITZ, Jacob. *Mestre do Sonho (Francisco Brennand)*. São Paulo: Lazer Print. 1995.

KRAJBERG, Frans. *Imagens do Fogo*. Museu de Arte Moderna do Rio De Janeiro: 1992.

MELO, César Luis Pires. *Brecheret*. Editora Marca D'água. São Paulo. 1989.

MIRO., Joan. *Museu de Arte de São Paulo*. Tecnograf AS, São Paulo 1998.

RIBEIRO, René. *Vitalino Ceramista Popular do Nordeste*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco, 1972.

VLACK, Lawrence. *Propriedades dos Materiais Cerâmicos.* São Paulo: Editora USP/Edgard Blucher Ltda 1990.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0126	DESENHO DE OBSERVAÇÃO II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenho de observação da figura humana, proporções, relações espaciais e estruturação. A figura humana em repouso e em movimento representada com o uso de meios monocromáticos secos.

BIBLIOGRAFIA
CALDERON, A. <i>Como desenhar a figura humana</i> . Plátano. Lisboa: Edições Técnicas, 1995.
HALLAWELL, Philip. <i>À mão livre: a linguagem do desenho</i> . São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0127	GRAVURA II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução às diferentes técnicas de gravura por permeação. Conceitos teóricos e plásticos.

BIBLIOGRAFIA
MARTINS, Itajahy. <i>Gravura: arte e técnica</i> . São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.
TRUNER, Silvie. <i>Guia prático de gravura</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0128	PINTURA II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0056	TECONVI II – PINTURA II

EMENTA
Conhecimento dos materiais e técnicas para pintura a óleo, esmaltes e resinas, bem como o estudo do código da arte e da linguagem específica da pintura.

BIBLIOGRAFIA
AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i> . 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
BARTHES, Roland. <i>A câmara clara</i> . Lisboa: Edições 70, 1998
VALÉRY, Paul. <i>Variedades</i> . São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.
WICK, Rainer. <i>Pedagogia da Bauhaus</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0129	CINEMA I	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0063	TECONVI IX - CINEMA

EMENTA
Introdução à história do cinema; as diferentes escolas e o seu desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA
EISENSTEIN, Sergei. <i>A Forma do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
EISENSTEIN, Sergei. <i>O Sentido do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
GODARD, Jean-Luc. <i>Introdução a Uma Verdadeira História do Cinema</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
COSTA, Antonio. <i>Compreender o cinema</i> . São Paulo: Editora Globo.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0130	CINEMA II	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Teoria do cinema e o desenvolvimento da linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA
ANDREW, J. Dudley. <i>As Principais Teorias do Cinema – Uma Introdução</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
TUDOR, Andrew. <i>Teorias do cinema</i> . São Paulo: Martins Fontes Editora, 1990.
LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. <i>Cinema e Montagem</i> . São Paulo: Editora Ática, 1987.
MARTIN, Marcel. <i>A Linguagem Cinematográfica</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0131	TV E VÍDEO	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da televisão e do vídeo como processos de comunicação visual.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Ricardo. <i>Poesia visual/vídeo poesia</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>DURAN, Juan Jose. <i>Iluminação para vídeo e cinema</i>.</p> <p>HUYGHE, René. <i>O poder da imagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>A arte do vídeo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>Arte e imaginário</i>. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>ARMES, Roy. <i>On vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação</i>.</p> <p>SERRA, Floriano. <i>A arte e a técnica do vídeo, a do roteiro, a da edição</i>.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0132	FOTOGRAFIA	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0059	TECONVI V - FOTOGRAFIA

EMENTA
Introdução à fotografia. História e modos de produção. A fotografia como linguagem visual contemporânea.

BIBLIOGRAFIA
BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Editora da USP, 1998.
KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.
SAMAIN, Etienne (org.). <i>O fotógrafo</i> . São Paulo: Hucitec, 1998.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0133	INFORMÁTICA BÁSICA	04	02	02	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0074	BÁSICO EM COMPUTADOR

EMENTA
Hardware. Software. Funcionamento do computador. Sistema operacional Windows. Programas aplicativos: de apresentação e de processamento de textos. Programas utilitários: compactadores de arquivos e antivírus. Internet: navegador, correio eletrônico e programas de busca.

BIBLIOGRAFIA
ALMEIDA, Marcus Garcia de. <i>Fundamentos da Informática</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.
DEMÉTRIO, Rinaldo. <i>Internet</i> . São Paulo: Érica, 2001.
FERNANDES, Alexandre. <i>Word 2000</i> . Rio de Janeiro: Brasport, 1999.
HADDAD, Alexandria. <i>Aprenda em 24 horas PowerPoint 2000</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.
HONEYCUTT, Jerry. <i>Usando a Internet</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MANZANO, André Luiz N. G. <i>Estudo dirigido de PowerPoint 2000</i> . São Paulo: Érica, 1999.
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <i>Estudo dirigido de Word 2000</i> . São Paulo: Érica, 1999.
NORTON, Peter. <i>Introdução à informática</i> . São Paulo: Makron Books, 1996.
NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. <i>Internet – passo a passo lite</i> . São Paulo: Makron Books, 1999.
VELLOSO, Fernando de Castro. <i>Informática: Conceitos básicos</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
WRITE, Ron. <i>Como funciona o computador</i> . Quark do Brasil, 1993.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0134	DESENHO EM COMPUTADOR III	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Software gráfico para modelagem e visualização tridimensional.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. <i>Computação Gráfica – Teoria e Prática</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
BOARDMAN, Ted. <i>3DS Max 5 – Fundamentos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. <i>Fundamentos da Computação Gráfica</i> . Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), 2003.
MATOSSIAN, Michele. <i>3DS Max para Windows</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2001.
SILVA, João Carlos da. <i>3ds max 6.0 – Utilizando Técnicas Avançadas</i> . São Paulo: Érica, 2004.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0135	DIREÇÃO DE ARTE EM PUBLICIDADE	04	02	02	-	90	45	45	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0019	DESENHO PUBLICITÁRIO

EMENTA
Noções de criação publicitária. Técnicas básicas de direção de arte em publicidade.

BIBLIOGRAFIA
DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FONSECA, Joaquim da. <i>Comunicação visual</i> . Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1990.
MARTINS, Zeca. <i>Propaganda é isso aí!</i> São Paulo: Futura, 1999.
PINHO, J.B. <i>O poder das marcas</i> . São Paulo: Summus, 1996.
SANT'ANNA, Armando. <i>Propaganda: teoria, técnica e Prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1986.
FARINA, Modesto. <i>Psicodinâmica das Cores em Comunicação</i> . São Paulo: Editora Edgard Blücher. 1990. 4ª Ed.
VIEIRA, Stalimir. <i>Raciocínio Criativo na Publicidade</i> . São Paulo: Edições Loyola. 1999.
PETIT, Francesc. <i>Propaganda Ilimitada</i> . São Paulo: Editora Siciliano. 1991. 7ª Ed.
STRUNCK, Gilberto. <i>Como Criar Identidades Visuais Para Marcas de Sucesso</i> . Rio de Janeiro: Rio Books. 2001.
MENNA BARRETO, Roberto. <i>Criatividade em Propaganda</i> . 7 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1982.
HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i> . 2 ed. Tradução Edmilson O. Conceição, Flávio M. Martins. São Paulo: Nobel, 1999.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0136	DESENHO DE PRODUTO	04	02	02	-	90	45	45	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0017	INTRODUÇÃO AO DESENHO INDUSTRIAL

EMENTA
Introdução às técnicas de representação tridimensional - projeto do produto, tendo como referências a realidade e a análise dos problemas da produção de objetos. Oficina de maquetes. Confecção tridimensional do protótipo do produto projetado.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Wilton. <i>O Que é Design - Coleção Primeiros Passos</i> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e Percepção Visual</i> . 7ª edição. São Paulo: Ed. Pioneira, 1992.
BENEVOLO, Leonardo. <i>História da Arquitetura Moderna</i> . São Paulo: Ed. Perspectiva S/A, 1976.
BURDEK, Bernhard E. <i>Diseño, Historia, Teoría y Práctica del Diseño Industrial</i> . Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1994.
CARMEL-ARTHUR, Judith. <i>Philippe Stark</i> . São Paulo: Ed. Cosac & Naify Edições, 2000.
GUILLERMO, Álvaro. <i>Design: do Virtual ao Digital</i> . São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.
HESKETT, John. <i>Desenho Industrial</i> . Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1997.
ILDA, Itino e WERBICZ Henry. <i>Ergonomia</i> . São Paulo: Ed. Nobel, 1975.
MUNARI, Bruno. <i>Design e Comunicação Visual</i> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1968.
NAVEIRO, Ricardo Manfredi, OLIVEIRA, Vanderlí Fava (org.). <i>O Projeto de Engenharia, Arquitetura e Desenho Industrial: Conceitos, Reflexões, Aplicações e Formação Profissional</i> . Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2001.
PRONK, Emile. <i>Dimensionando em Arquitetura</i> , 6ª ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2001.
SOUTO, Álvaro Guillermo G. <i>Design: do Virtual ao Digital</i> . São Paulo: Demais Editor. Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.
SCHULMANN, Denis. <i>O Desenho Industrial</i> , Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1994.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0137	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E NO RN	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Arte colonial. Modernismo. Arte Contemporânea no Brasil.

BIBLIOGRAFIA
BARDI, Pietro Maria. <i>História da Arte Brasileira</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1981.
CHIARELLI, Tadeu. <i>Arte Internacional Brasileira</i> . São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
NAVES, Rodrigo. <i>A Forma Difícil: Ensaio sobre Arte Brasileira</i> . São Paulo: Ática, 1996.
ZANINI, Walter. <i>História Geral da Arte no Brasil</i> . São Paulo: Inst. Moreira Sales, 1983.
ZILIO, Carlos. <i>A Querela do Brasil: A Questão da Identidade da Arte Brasileira</i> . Rio de Janeiro: Rellume, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0138	HISTÓRIA DO DESENHO	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART-0008	EVOL. DAS TÉCNICAS DE REPRES. GRÁFICA

EMENTA
Evolução da comunicação visual através dos tempos. A imagem na comunicação. Evolução do Design - Desenho Industrial, com ênfase a partir do século XIX.

BIBLIOGRAFIA
AZEVEDO, Wilton. <i>O Que é Design - Coleção Primeiros Passos</i> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
BENEVOLO, Leonardo. <i>História da Arquitetura Moderna</i> . São Paulo: Ed. Perspectiva S/A, 1976.
BURDEK, Bernhard E. <i>Diseño, Historia, Teoría y Práctica del Diseño Industrial</i> . Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1994.
GUILLERMO, Álvaro. <i>Design: do Virtual ao Digital</i> . São Paulo: Demais Editora; Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.
HESKETT, John. <i>Desenho Industrial</i> . Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1997.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0139	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DAN 0001	ANTROPOLOGIA I

EMENTA
A Antropologia: sua origem e principais escolas antropológicas, os conceitos de cultura, as diversidades étnicas e culturais brasileiras. O homem como produto e produtor da cultura. Cultura como objeto de estudo e a dinâmica sócio-cultural.

BIBLIOGRAFIA
CASSIRER, E. <i>Ensaio sobre o homem: introdução a filosofia da cultura humana</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.
CONNOR, Steven. <i>Cultura pós moderna: introdução às teorias do contemporâneo</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1992.
GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
LARAIA, R. de B. <i>Cultura: Um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
LAPLANTINE, F. <i>Aprendendo antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1989.
LEACH, E. <i>A diversidade na antropologia</i> . Lisboa: edições 70 (pág. 09-52) 1989.
MALIN OWSKI, B. <i>Uma teoria científica da cultura</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MELLO, L. G. de. <i>Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas</i> . Petrópolis: Vozes, 1986.
SANTOS, J. L. <i>O que é cultura</i> . Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0140	CULTURA POPULAR	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ART 0006	FOLCLORE BRASILEIRO

EMENTA
Estudo de expressões da cultura popular, sob suas diversas formas, considerando as mudanças provocadas pelas migrações e avanços dos meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAUJO, Alceu Maynard. <i>Cultura Popular brasileira</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1973.</p> <p>AYALA, Marcos, AYALA, Maria Ignez Novais. <i>Cultura popular do Brasil</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>BARRETO, Luiz Antônio. <i>Um novo entendimento do Folclore e outras abordagens culturais</i>. Aracaju: Sociedade Editora de Sergipe, 1994, 259 p.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é folclore</i>. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <i>As culturas populares no capitalismo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>CARVALHO-NETO Paulo de. <i>Diccionario de teoria folklórica</i>. 2 ed. Quito-Ecuador: Abya-Yala, 1989. 247p.</p> <p>CASCUDO, Luis da Câmara. <i>Literatura Oral no Brasil</i>, 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia / São Paulo: Edusp, 1984, 435 p.</p> <p>_____. <i>Tradição, ciência do povo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>_____. <i>Folclore do Brasil</i>. Natal: Fundação José Augusto, 1980.</p> <p>_____. <i>Contos Tradicionais do Brasil</i>. Ediouro, 1999.</p> <p>_____. <i>Dicionário do folclore brasileiro</i>. Ediouro, 1999.</p> <p>_____. <i>Espaço e tempo do folclore Potiguar</i>. Natal: Funcart, 1999.</p> <p>GURGEL, Deífilo. <i>Manual do Boi Calemba</i>. Natal: Nossa Editora, 1985.</p>

MARANGON, Cristiane de. *Conhecer o Folclore desde cedo*. Revista Nova Escola, p.9A a 11A, nov. 2002.

MELO, Veríssimo de. *Folclore brasileiro: Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.

_____. *Folclore Infantil*. Brasília: MEC, 1981.

SANTOS, Ilka d'Almeida, GARCIA, Rose Marie Reis. *Pesquisa folclórica*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1983.

SARAIVA, Gumercindo. *Lendas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

VANNUCCHI, Aldo. *Cultura Brasileira: O que é, como se faz*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

WEIZEL, Antonio Henrique. *Folclore Literário e Lingüístico*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0141	CRÍTICA DE ARTE	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo das correntes analíticas das obras de arte. Exercícios de leitura das obras de arte.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte e Crítica de Arte</i>. Tradução Helena Gubernats. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. Imprensa Universitária, 66.</p> <p>BUORO, Anamella Bueno. <i>Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte</i>. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.</p> <p>CANTON, Kátia. <i>Novíssima arte brasileira</i>. Um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.</p> <p>FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília. Orgs. <i>Clement Greenberg e o debate crítico</i>. Org. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Funarte; Jorge Zahar, 1997.</p> <p>GARDNER, James. <i>Cultura ou lixo? Uma visão provocativa da arte contemporânea</i>. Tradução Fausto Wolf. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>GREENBERG, Clement. <i>Arte e Cultura</i>. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>Teorias del arte</i>. Tendencia y métodos de la crítica moderna. 5 ed. espanhola. Tradução Felipe Gonzáles Vicen. Barcelona: Guadarrama, 1982. Punto Omega.</p> <p>OSBORNE, Harold. <i>A Apreciação da Arte</i>. Tradução Agenor Soares dos Santos. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>PANOFKY, Erwin. <i>Significado nas artes visuais</i>. 2. ed. [Trad. ?]. São Paulo: Perspectiva, 1979. Debates.</p>

PILLAR, Analice Dutra e outros. *Pesquisa em Artes Plásticas*. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS/ANPAP, 1993.

RICHARD, André. *A Crítica de Arte*. Tradução Naria Salette Bento Cicaroni. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Universidade Hoje.

VENTURI, Lionello. *História da Crítica de Arte*. Tradução Rui Eduardo Santana Brito. Lisboa: Edições 70, 1984.

WOODFORD, Susan. *A Arte de Ver a Arte*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Círculo do Livro/Zahar, 1987. História da Arte da Universidade de Cambridge.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0142	PSICOLOGIA DAS ARTES	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A importância da criatividade no processo educativo. Componentes, processos e fases da criatividade. As contribuições da Teoria Gestáltica, da psicanálise. Subjetividade, virtualidade e modernidade.

BIBLIOGRAFIA
BOCK, Ana Maria; TEIXEIRA, Maria de Lourdes e FURTADO, Odair. <i>Psicologias. Uma introdução ao estudo da psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 1999.
GOMES FILHO, João. <i>Sistema de leitura visual da forma</i> . São Paulo: Escrituras, 2000.
MOREIRA, Paulo Roberto. <i>Psicologia da educação. Interação e individualidade</i> . São Paulo: FTD, 1994.
OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processo de criação</i> . Petropolis: Vozes, 1998.
RHYNE, Janie. <i>Arte e Gestalt</i> . São Paulo: Summus, 2000.
SODRÉ, Muniz. <i>Reinventando a cultura</i> . Petropolis: Vozes, 1998.
SCHULTZ, D. <i>História da psicologia moderna</i> . São Paulo: Cultrix, 1992.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ARTES
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAT 0143	REDAÇÃO CRIATIVA	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Análise da linguagem dos textos verbais e prática de redação criativa. Relação entre a produção das artes e a criação de textos

BIBLIOGRAFIA
BAKHTIN, M. <i>Estética da Criação Verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BRANDÃO, H.N. <i>Coesão e Coerência Textuais</i> . São Paulo: FDE, 1994.
MARQUESI, S.C. <i>A Organização do Texto Descritivo em Língua Portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: COMUNICAÇÃO SOCIAL
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
COM 0086	CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Cultura como categoria chave para o entendimento da sociedade contemporânea. Referências econômicas e histórico-sociais determinantes da Cultura Brasileira. Cultura de consumo de massas e pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA
BORDENAVE, Juan E. Díaz. (2003). <i>O que é comunicação</i> . São Paulo: Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos – 67).
BOURDIEU, P. (1999). <i>A Economia das trocas simbólicas</i> . São Paulo: Perspectiva.
_____. (1994). "Gosto de Classe e Estilo de Vida". In: Renato Ortiz (org.). São Paulo: ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Nº 39.
CANCLINI, N. G. (2000). <i>Culturas Híbridas</i> . São Paulo: EDUSP.
CHAUÍ, M. IANNI, O. WEFFORT, F. et al. (1982). <i>A Cultura do Povo</i> . São Paulo: Coleção do Instituto de Estudos Especiais. nº 1. EDUC.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: COMUNICAÇÃO SOCIAL
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
COM 0090	SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO	04	04	00	-	60	60	00	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fundamentos da Teoria dos Signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Fenômenos estéticos da indústria cultural. Análise Semiótica das representações sógnicas: as linguagens verbal e icônica.

BIBLIOGRAFIA
ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e Percepção Visual</i> . São Paulo: EDUSP, 1989.
AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i> . São Paulo: Papyrus Ed., 1995.
BARTHES, Roland. <i>O grau zero da escritura/elementos de semiologia</i> . Lisboa: Edições 70. 1973.
_____. <i>A câmara clara</i> . Rio: Nova Fronteira, 1980.
_____. <i>Mitologias</i> . Lisboa: Edições 70, 1991.
BENJAMIM, Walter. <i>A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica</i> . In: Teoria da cultura de massas. Rio: Paz e Terra, 1989.
DONDIS, Dondis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ECO, Umberto. <i>Conceito de Texto</i> . São Paulo: EDUSP, 1984.
HAUSER, Arnold. <i>Introdução à história da arte</i> . São Paulo: EDUSP, 1980.
HERMAN, Parret. <i>A estética da comunicação</i> . Campinas: Ed. Unicamp, 1997.
JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Ed. Cultrix, 1989.
MACHADO, Arlindo. <i>A ilusão especular</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984.
_____. <i>A arte do vídeo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.
MOLES, Abraham. <i>Teoria da informação e percepção estética</i> . Rio de Janeiro: T. Brasileiro, 1980.

- MORRIS, Charles. *Signos e valores*. Lisboa: Via Editora, 1990.
- MUNFORD, Lewis. *Arte & Técnica*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- NÔTH, Winfred. *Panorama da semiótica – de Platão a Peirce*. São Paulo: Anna Blume, 1998.
- PARENTE, André (org.). *Imagem máquina*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica e Filosofia* (textos escolhidos). São Paulo: Cultrix, 1993.
- _____. *Semiótica* (Col. Estudos). São Paulo: Perspectiva, 1990.
- PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- PINTO, Eduardo. *Imagem e simbolização* (ensaios). Natal: Mimeo, 2001.
- SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.
- _____. *Teoria geral dos signos*. São Paulo: Ática, 1995.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- SUBIRATS, Eduardo. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo: Nobel, 1994.
- VV. AA. *A análise das imagens*. (Ensaio da Revista Communications). Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.
- GREIMAS, A. J., COUTÉS, J. (orgs.). *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1989.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DEH 0022	ARQUEOLOGIA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A História da Arqueologia. A Arqueologia como Ciência. Métodos, técnicas e escolas arqueológicas.

BIBLIOGRAFIA
ALBUQUERQUE, Marcos.(1992). <i>Arqueologia histórica, arquitetura e restauração. CLIO</i> , Série Arqueológica, v. 1, nº 08, Recife: UFPE.
BINFORD, Lewis. (1997). <i>Em busca do passado</i> . Lisboa: Europa/América.
LIMA, Tânia. (1989). <i>Arqueologia Histórica: Algumas considerações teóricas. CLIO</i> , Série Arqueológica, nº 05, Recife: UFPE.
MOBERG, Carl-Axl. (1977). <i>Introdução à Arqueologia. Lisboa: Ed. 70</i> .
PROUS, André. (1992). <i>Arqueologia Brasileira</i> . Brasília: Ed. UNB.
SILVA, Roberto Airon. (2000). <i>Arqueologia, Antropologia, História: O interesse sobre os vestígios humanos</i> . Cadernos de história nº 08 v. 01, Natal: UFRN.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DEH 0027	MUSEOLOGIA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Histórico, organização e funções dos museus. Memória, atividades culturais e instrumentos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA
<p>LEMOS, Carlos A. C.(1987). <i>O que é Patrimônio Histórico</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense.</p> <p>MEC – SPHAN – Pró-Memória – (1980). <i>Proteção e revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: Uma trajetória</i>. Publicação da Secretaria do Patrimônio Histórico. Arte Nacional. Brasília.</p> <p>MENDONÇA, Marcos. <i>Lei de Incentivo à Cultura. Uma saída para a arte</i>. São Paulo: Carthago e Forte.</p> <p>SANTOS, Maria Célia T. Moura. <i>Museu, Escola e Comunidade. Uma integração Necessária</i>. Brasília: Séc. Patrim. Hist. Arte Nacional, São Paulo.</p> <p>SUANO, Marlene. (1986). <i>O que é museu</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: HISTÓRIA
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DEH 0029	HISTÓRIA DA CULTURA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Visão ampla e geral a partir das raízes gregas, das manifestações de pensamento do homem no campo da criação artística e cultural, incluindo Literatura, Artes Plásticas e Filosofia.

BIBLIOGRAFIA
CALVINO, Ítalo. (1994). Por que ler os clássicos. São Paulo: Cia das Letras.
CASCUDO, Luís da Câmara. (1953). <i>Cinco livros do Povo, Introdução ao estudo da novelística no Brasil</i> . Rio de Janeiro.
CHARTIER, Roger. ROCHE, Daniel. "O livro: uma mudança de perspectiva", <i>História: novos objetos</i> . Rio de Janeiro.
MANGUEL, Alberto. (1997). <i>Uma História da Leitura</i> . São Paulo: Cia das Letras.
VILLALTA, Luiz Carlos. (1997). "O que se fala e o que se lê: Língua, instrução e leitura", <i>História da vida privada no Brasil</i> . v. 1. São Paulo: Cia das Letras.

Natal, de de

Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ANTROPOLOGIA
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAN 0029	ANTROPOLOGIA E IMAGEM	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Uso de iconografias, fotografias, filmes e vídeos como fonte documental, instrumento e produto de pesquisa. Compreensão de diferentes linguagens visuais na busca de imagens como fonte de pesquisa em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA
<p>AUMONT, Jacques. (1995). <i>A Imagem</i>. Campinas: Papyrus.</p> <p>CLARK, Grahame. . (1985). <i>A identidade do Homem: Uma Exploração Arqueológica</i>. Rio de Janeiro: J.Z.E.</p> <p>COLLIER Jr., John. (1973). <i>Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa</i>. São Paulo: EPU/EDUSP.</p> <p>DONDIS, Donis A. (1997). <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>DURAND, Gilbert. (1988). <i>A Imaginação Simbólica</i>. São Paulo: Ed. Cultrix/Edusp.</p> <p>_____, Gilbert. (2002). <i>As Estruturas Antropológicas do Imaginário</i>. Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins fontes.</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). (1998). <i>Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas ciências Sociais</i>. Campinas: PAPIRUS.</p> <p>GEERTZ, C. (1989). <i>A Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara.</p> <p>KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org). (1997). <i>Imagens e Ciências Sociais</i>. João Pessoa: Editora Universitária/UFPb.</p> <p>LINTON, Ralph. (2000). <i>O Homem: Uma Introdução à Antropologia</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>MARCONI, Marina de A. (2001). <i>Antropologia. Uma Introdução</i>. São Paulo: Ed. Atlas.</p> <p>RIBEIRO, B. G. (1987). <i>SUMA Etnológica Brasileira</i>. Vol. 3. Arte Índia, 2ª ed. Petrópolis: Financiadora de Estudos e Projetos.</p> <p>RODRIGUES, José C. (2003). <i>Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais</i>. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>SERRA, Ordep José Trindade. (1991). <i>O Simbolismo da Cultura</i>. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.</p> <p>VILLEFANE, Justo. (1988). <i>Introducción a la teoría da la imagem</i>. Madrid: Pirâmide.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: ANTROPOLOGIA
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DAN 0104	NATUREZA E CULTURA	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Análise da constituição biossocial do homem. Relação entre natureza e produtor da cultura. Alguns paradigmas explicativos.

BIBLIOGRAFIA
CASSIRER, E. (1994). <i>Ensaio sobre o homem: introdução à filosofia da cultura humana</i> . São Paulo: Martins Fontes.
DURAND, Gilbert. (1988). <i>A Imaginação Simbólica</i> . São Paulo: Ed. Cultrix/Edusp.
_____, Gilbert. (2002). <i>As Estruturas Antropológicas do Imaginário</i> . Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins fontes.
GEERTZ, C. (1989). <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara.
LÉVI-STRAUSS, C. (1976). <i>O pensamento Selvagem</i> . Cap. I. São Paulo: Nacional.
MALIN OWSKI, B. (1975). <i>Uma teoria científica da cultura</i> . Rio de Janeiro: Zahar.
MORIN, E. <i>O paradigma perdido: a natureza humana</i> . Lisboa: Publicações Europa/América – 1ª a 4ª partes.

Natal, de de

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
EDU 0587	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL	04	04	00		60	60	00	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	EDU 0584	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conhecimento da etiologia das deficiências, especificidades, necessidades e potencialidades das pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas), tendo em vista a ação educacional na perspectiva da normalização, inclusão e participação desses educandos enquanto cidadãos.

BIBLIOGRAFIA
<p>ALVES, Rubem. <i>Conversas com quem gosta de ensinar</i>. São Paulo: Ars Poética, 1995.</p> <p>ALVES, Rubem. <i>A escola que sempre sonhei, sem imaginar que pudesse existir</i>. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>SATINBACK, Susan e William. <i>Inclusão: um guia para educadores</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Egler. <i>Todas crianças são bem-vindas à escola</i>. Campinas: Unicamp.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Egler. <i>A integração de pessoas com deficiência</i>. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.</p> <p>KIRK, Samuel A. & GALLAGHER, James J. <i>Educação de criança excepcional</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>BRASIL, <i>Necessidades Especiais em Sala de Aula</i>. MEC/SEESP – Brasília, 1997.</p> <p>BRASIL, <i>Declaração de Salamanca e Linha de Ação</i>. Corde – Brasília, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: <i>Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. Mestres da Educação.</p> <p>SANTOS, Mônica Pereira dos. <i>A inclusão da criança com necessidades especiais</i>. http://www.educacaoonline.pro.br.</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. <i>Lista de checagem sobre as práticas inclusivas na sua Escola</i>, 1998.</p>

Natal, de de

Chefe do Departamento